



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	1052419/2018 (Proc. CEE 545/2001)		
INTERESSADAS	UNESP / Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação do <i>Campus</i> de Bauru		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017, do Curso de Licenciatura em Artes Visuais		
RELATORA	Consª Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 282/2019	CES	Aprovado em 10/07/2019

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Conselho Estadual de Educação recebeu a solicitação de Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 154/2017, do Curso de Artes Visuais-Licenciatura, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP, *campus* de Bauru, em 15 de março de 2018. Desde então, houve diversas reuniões para ajustes à Deliberação CEE nº 154/2017.

Com base em novos documentos enviados pela Instituição em 1º de julho de 2019, passamos a analisar o processo:

1.2 APRECIÇÃO

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais obteve sua Renovação de Reconhecimento com Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012, por meio do Parecer CEE Nº 113/2016 e Portaria CEE-GP nº 98/16, publicada em 07/4/16, por cinco anos.

O Bacharelado obteve a Renovação de Reconhecimento aprovada por meio do Parecer CEE nº 131/2019 e Portaria CEE GP nº 230/19, publicada em 11/06/19, por cinco anos.

Quadros Síntese da Carga Horária – 3375 horas

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO - LICENCIATURAS

Instituição: Unesp - FAAC

Curso: Artes Visuais

Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica					
		CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:				
			CH EaD	CH PCC	CH CE	CH LP	CH TICs
Prática de Ensino: Mediações Educacionais em Arte	3º / 5º	60					04
Didática	3º / 5º	60					04
O Ensino da Arte na Contemporaneidade	3º / 5º	60		20			04
Mediações Artísticas Pedagógicas I	3º / 5º	30					04
Fundamentos da Educação	3º / 6º	60					
Psicologia da Educação	3º / 6º	60					
História da Educação	3º / 6º	60			08		

Prática de Ensino: Identidade e Formação	3º / 6º	60					
Construção Gráfica Infantil	4º / 7º	60		05			
Texto Imagem da Educação Infantil	4º / 7º	60		05		06	
Prática de Ensino: Projetos Educacionais para o Ensino de Arte	4º / 7º	60					04
Mediações Artísticas Pedagógicas II	4º / 7º	30					
Mediação Cultural e Educativa	4º / 7º	60					
Legislação e Políticas Educacionais no Brasil	4º / 8º	60					
Prática de Ensino: Docência	4º / 8º	60					04
Educação Inclusiva e Libras	4º / 8º	60	60				
Sociologia da Educação	4º / 8º	60					
Subtotal da carga horária			60	30	08	06	24
Carga horária total (60 minutos)		960					

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
Ateliê-Laboratório de Linguagens Bidimensionais	1/1º	60		20			
Perspectiva	1/1º	60			12		
Ateliê-Laboratório Expressão Tridimensional: Modelagem em argila	1/1º	60		20			
História da Arte: da Pré-História ao Pré-Renascimento	1/1º	60		10	10	06	
Teorias da Comunicação Aplicadas à Arte	1/1º	30				06	04
Metodologia da pesquisa em Arte	1/1º	30		10			
Ateliê-Laboratório Expressão Tridimensional: Modelagem em papel	1/2º	60		10			
Ateliê-Laboratório de Desenho e Métodos	1/2º	60		20			
Ateliê-Laboratório de linguagens Tridimensionais	1/2º	60		10			
História da Arte: do Renascimento ao Pré-Impressionismo	1/2º	60		10	10	06	
Reflexões Poéticas Transdisciplinares I	1/2º	60		10		06	
Ateliê-Laboratório Linguagem Pictórica	2/1º	60		20			
Mídia: Arte e Tecno-Imagem	2/1º	60		10			08
História da Arte: do Impressionismo ao Contemporâneo	2/1º	60		10	10	06	
Ateliê-Laboratório Cerâmica – Fundamentos da Materialidade	2/1º	60		10			
Artes Corporais	2/1º	60		20	08		
Introdução à Semiótica Visual	2/2º	30				06	
Arte da Contemporaneidade	2/2º	30		10	08		04
Ateliê-Laboratório Poéticas do Desenho	2/2º	60		20			
Ateliê-Laboratório Linguagem	2/2º	60		20			

Pictórica Contemporânea							
Reflexões Poéticas Transdisciplinares II	2/2º	60		10		06	
Antropologia Visual	2/2º	60					
Mídia: Fotografia Óptica	3/1º	60		10			
Antropologia da Arte	3/1º	60		10			
Ateliê-Laboratório de Expressão Tridimensional – Assemblage Estrutural	3/1º	60		20			
Ciências Sociais Aplicadas à Arte	3/2º	30					
Projeto em Artes Visuais	3/2º	60					
História da Arte Brasileira: do Pré-Cabralino ao Academicismo	3/2º	30		10	08	06	
Trabalho de Conclusão de Curso I	4/1º	30					
Mídia: Imagem Digital 2D	4/1º	30		10			
Ateliê-Laboratório Técnicas de Reprodução: Relevo e Calcogravura	4/1º	60		20			
História da Arte Brasileira: do ecletismo ao Modernismo	4/1º	30		10	08	06	
Trabalho de Conclusão de Curso II	4/2º	30					
Mídia: Cinema	4/2º	60		10			
História da Arte Brasileira: Contemporaneidade	4/2º	30		10	08	06	
Seminários Avançados	4/2º	30		10		04	
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)				370	82	64	16
Carga horária total (60 minutos)		1800					

Quadro C – CH Total do CURSO

TOTAL	horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	960	PCC – 30hs EaD – 60 hs Revisão Conteúdos – 08 hs LP – 06 hs TICs – 24 hs
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1800	PCC – 370 hs Revisão – 82 hs LP – 64 hs TICs – 16 hs EaD - não se aplica
Estágio Curricular Supervisionado	405	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento	210	
Carga Horária Total do curso	3375	

A Adequação Curricular proposta para o Curso de Artes Visuais-Licenciatura, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação-UNESP-Campus de Bauru atende à:

- Resolução CNE/CES Nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;
- Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017. Planilha anexa.

2. CONCLUSÃO

2.1 A adequação curricular proposta para o Curso de Licenciatura em Artes Visuais, oferecido pela Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação do *Campus* de Bauru, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2.2 A presente adequação curricular tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 02 de julho de 2019.

a) Consª Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Edson Hissatomi Kai, Francisco de Assis Carvalho Arten, Guiomar Namó de Mello, Eliana Martorano Amaral, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Luís Carlos de Menezes, Marcos Sidnei Bassi, Roque Theóphilo Júnior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 03 de julho de 2019.

a) Cons. Roque Theóphilo Júnior
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 10 de julho de 2019.

Cons. Hubert Alquéres
Presidente

PARECER CEE Nº 282/19 – Publicado no DOE em 11/07/19

Res SEE de 29/08/19, public. em 30/08/19

Portaria CEE GP nº 350/19, public. em 31/08/19

- Seção I - Página 26

- Seção I - Página 28

- Seção I - Página 25



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017-

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO Nº: 1052419/2018 (Proc. CEE nº 545/2001)		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – FAAC – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – Bauru - SP		
CURSO: Licenciatura em Artes Visuais	TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL: 3375	Diurno: horas-relógio
		Noturno: 3375 horas-relógio
ASSUNTO: Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017		

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:				
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	Perspectiva (12hs)	CARVALHO, Paulo. Introdução à geometria espacial . Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2005. GONÇALVES Jr, Oscar. Matemática por assunto . São Paulo: Scipione, 2000.
			História da Arte: da Pré-História ao Pré-Renascimento (10hs)	FRANCO Jr, Hilário. Atlas: História Geral . São Paulo: Scipione, 1993. GUARINELLO, N.L. História Antiga . São Paulo: Contexto, 2013. NADAI, Elza. História geral antiga e medieval . São Paulo: Saraiva, 1987. SILVA, M.C. História Medieval . São Paulo: Contexto, 2019.
			História da Arte: do Renascimento ao Pré-Impressionismo (10hs)	ARAÚJO, Daniel de. História geral . São Paulo: Saraiva, 2016. De DECCA, E. Fábricas e homens: a revolução industrial e o cotidiano dos trabalhadores . São Paulo: Atual 2003. HOBSBAWM, Eric. A Era das revoluções 1789-1848 Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. MICELI, Paulo. História Moderna . São Paulo: Contexto, 2013. Van ACKER, M.T. Renascimento e Humanismo: o homem europeu do século XIV ao XVI . São Paulo: Atual, 1992.

			História da Arte: do Impressionismo ao Contemporâneo (10 hs)	HOBSBAWM, Eric. A Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991 . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. HOBSBAWM, Eric. A Era dos impérios: 1875-1914 . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. MORAES, L.E. História Contemporânea da Revolução Francesa à Primeira Guerra Mundial . São Paulo: Contexto, 2017.
			Artes corporais (8 hs)	LINHARES, S. Biologia Hoje: os seres vivos . São Paulo: Ática, 2012. UZUNIAM, A.; BIRNER, E. Biologia – Volume único . São Paulo: Harbra, 2001.
			História da Arte Brasileira: do Pré-Cabralino ao Academicismo (8hs)	BUENO, E. História do Brasil: os 500 anos do país em uma obra completa, ilustrada, atualizada . São Paulo: Publifolha, 1997. MESGRAVIS, L. História do Brasil Colônia . São Paulo: Contexto, 2015.
			História da Arte Brasileira: do ecletismo ao modernismo (8hs)	DOHLNIKOFF, Mirian. História do Brasil Império . São Paulo: Contexto, 2017. SCHWARCZ, Lilian M. (Org.) A abertura para o mundo: 1889-1930 . São Paulo: Objetiva, 2012.
			História da Arte Brasileira: Contemporaneidade (8hs)	FICO, C. História do Brasil Contemporâneo: da morte de Vargas aos dias atuais . São Paulo: Contexto, 2015. MENDONÇA, S.R. História do Brasil Recente: 1964-1992 . São Paulo: Ática, 2006. NAPOLITANO, M. História do Brasil República . São Paulo: Contexto, 2016. VICENTINO, C. História geral e do Brasil: Ensino Médio . São Paulo: Scipione, 2014.
			História da Educação (8 hs)	LINHARES, Maria (Org.). História Geral do Brasil . Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. PRIORE, Mary; VENANCIO, Renato. Uma breve história do Brasil . São Paulo: Planeta, 2010.
			Arte da Contemporaneidade (8 hs)	GILBERT, Martin. A história do século XX . São Paulo: Planeta, 2016. LOWE, Norman. História do mundo contemporâneo . Porto Alegre: ARTMED, 2011.
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola; Obs: Os conteúdos relativos à expressão escrita, compreensão e interpretação de texto, considerando o bom uso da norma culta, são trabalhados e avaliados através destas diversas disciplinas do curso, especialmente as teóricas, mas também algumas práticas.	Texto-Imagem da Educação Infantil (6 hs)	MARTINS, E. Manual de redação e estilo . São Paulo: Moderna, 2005.
			Teorias da Comunicação Aplicadas à Arte (6 hs)	BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação e escrita . São Paulo: Ática, 1995.
			Reflexões Poéticas Transdisciplinares I (6hs)	KURY, Adriano da Gama. Para falar e escrever melhor o português . Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.
			Reflexões Poéticas Transdisciplinares II (6 hs)	ABREU, Antonio Suarez. Gramática mínima: para o domínio da língua padrão . Cotia: Ateliê Editorial, 2003.
			História da Arte: da Pré-História ao Pré-Renascimento (6 hs)	BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da Língua Portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

			História da Arte: do Renascimento ao Pré-Impressionismo (6 hs)	KURY, Adriano da Gama. Português básico e essencial . Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.
			História da Arte: do Impressionismo ao Contemporâneo (6 hs)	NEVES, M.H.M. Guia de uso do português: confrontando regras e usos . São Paulo: Ed. Da UNESP, 2003.
			Introdução à Semiótica Visual (6 hs)	OLIVEIRA, J.P.M. Como escrever melhor . São Paulo: Publifolha, 2000.
			Seminários Avançados (4 hs)	NEVES, M.H.M. Gramática de usos do português . São Paulo: Ed. Da UNESP, 2011.
			História da Arte Brasileira: do Pré-Cabralino ao Academicismo (6 hs)	BECHARA, Evanildo. Gramática fácil da Língua Portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.
			História da Arte Brasileira: do Ecletismo ao Modernismo (6 hs)	BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
			História da Arte Brasileira: Contemporaneidade (6 hs)	CEGALLA, D.P. Dicionário de dificuldades da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	Prática de Ensino: Mediações Educacionais em Arte (4 hs)	GOMEZ, A.I.P. Educação na Era Digital. A Escola Educativa . Porto Alegre: Penso, 2015. MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. Novas tecnologias e mediação pedagógica . São Paulo: Papiturs, 2000.
			Didática (4 hs)	COLL, Cesar; MONEREO, Carles (Orgs.) Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação . Porto Alegre: ARTMED, 2010.
			O ensino da arte na contemporaneidade (4 hs)	COELHO, P.M.F. Os nativos digitais e as novas competências tecnológicas. Texto livre , v. 5, n. 2, p. 88-95, 2012. PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. On the Horizon , MCB University Press, v. 9, n. 5, October, 2001.
			Mediações Artísticas – Pedagógicas I (4 hs)	MALRAUX, Andre. Museu imaginário . Lisboa: Edições 70, 2013.
			Prática de Ensino: Projetos Educacionais para o Ensino de Arte (4 hs)	VICARIO, F.; DIAZ, T. Entrar na cultura por meio das novas tecnologias e da educação. Revista Observatório Itaú Cultural/OIC. Novos desafios da Cultura Digital , n. 9, jan-abr 2019.
			Prática de Ensino: Docência (4 hs)	GOMEZ, M. V. Pedagogia da virtualidade: Redes, cultura digital e educação . São Paulo: Loyola, 2015. KENSKI, V.M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação . São Paulo: Papirus, 2007.
			Teorias da Comunicação Aplicadas à Arte (4 hs)	COELHO, Teixeira. Com o cérebro na mão . São Paulo: Itaú Cultural/Iluminuras, 2015.

			Mídia: Arte e Tecno-imagem (8hs)	ARISTARCO, Guido e Teresa. O novo mundo das Imagens Eletrônicas . Lisboa: Edições 70, 1990. DOMINGUES, Diana (org.). Arte no século XXI : a humanização das tecnologias. São Paulo: Unesp, 1997. GIANETTI, Claudia. Estética Digital : Sintopia da Arte, a Ciência e a Tecnologia. Belo Horizonte: Editora C/ Arte, 2006. LEVY, Pierre. O que é o Virtual? São Paulo: Editora 34, 1997.
			Arte da Contemporaneidade (4 hs)	BAUMAN, Zigmunt. Modernidade líquida . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço . Petrópolis: Vozes, 2015. _____. No enxame: perspectivas do digital . Petrópolis: Vozes, 2018

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	Sociologia da Educação	APPLE, Michael W., BALL, Stephen L; GANDIM, Luís Armando. Sociologia da educação: Análise internacional . Porto Alegre: Penso, 2013. AZEVEDO, Fernando. Sociologia educacional. Introdução ao estudo dos fenômenos educacionais e de suas relações com outros fenômenos sociais . 2ª edição, São Paulo: Melhoramentos, 1951. BOMENY, Helena. Fernando de Azevedo, sociologia, educação e a ciência brasileira. In: MAIO, Marcos Chor; BÔAS, Gláucia Villas (Orgs.). Ideais de modernidade e sociologia no Brasil . Ensaios sobre Luiz de Aguiar Costa Pinto. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999, p. 229-250. BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A Reprodução . Elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2ª edição, Petrópolis: Vozes, 2009.
		Fundamentos da Educação	GAMBI, F. História da pedagogia . São Paulo: UNESP, 1999. SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil . Campinas, SP: Autores Associados, 2007 (Coleção memória da educação). SAVIANI, D [et al.] O legado educacional do século XIX . Campinas, SP: Autores Associados, 2006 (Coleção educação contemporânea).
		História da Educação	LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). 500 anos de educação no Brasil . Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	Psicologia da Educação	AUSUBEL, D.P.; NOVAK, J.D., HANESIAN, H. Psicologia Educacional . Rio de Janeiro: Interamericana, 1980. COLL, César (et.al.) Desenvolvimento psicológico e educação . Volumes 01 e 02. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon : teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

	III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	Legislação e Políticas Educacionais no Brasil	BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: fevereiro 2017. BRASIL. Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm . Acesso em: fevereiro 2017. BRASIL. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: fevereiro 2017. BRASIL. LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Plano Nacional de Educação – PNE. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm BRZEZINSKI, I. LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. SP: Cortez, 1997. CURY, C.R.J. Plano Nacional de Educação: questões desafiadoras e embates emblemáticos. Acesso em abril de 2011 http://www.cedes.unicamp.br/seminario3/carlos_cury.pdf SÃO PAULO (Estado). LEI Nº 16.279, DE 08 DE JULHO DE 2016. Plano Estadual de Educação. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2016/lei-16279-08.07.2016.htm
	IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;	Didática	BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. v. 1 – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. BRASÍLIA, 2006. BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. BRASIL. Lei nº 9394 de 20/12/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. BRASIL. Resoluções CNE/CP nº 01 e 02/2002. _____. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília, 1997. _____. Ministério da Educação e do Desporto. Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil. Brasília, 1998. (vol. I, II e III) SÃO PAULO, Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Arte / Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008. Arte (Ensino Fundamental e Médio) – Estudo e ensino. São Paulo:Secretaria da Educação.

		Legislação e Políticas Educacionais no Brasil	BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília, 2013. BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. SCHNEIDER, Marilda P. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica: das determinações legais às práticas institucionalizadas. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2007.
	V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	Didática	ARROYO, M. Conversas sobre o Ofício de Mestre. In: Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens . Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p. 17 – 26. CANDAU, V. M. A didática em questão . Petrópolis: Vozes, 2011. IMBERNÓN, F. Inovar o ensino e a aprendizagem na universidade . São Paulo: Cortez, 2012. LIBÂNEO, J. C. Didática . São Paulo: Cortez, 2013. PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas . Porto Alegre: Artmed, 1999. PIMENTA, S. G. (Org.) Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal . São Paulo: Cortez, 2011.
		Mediações Artísticas Pedagógicas I	BARBOSA, A. M. (org.) Inquietações e mudanças no ensino da Arte . São Paulo: Cortez, 2002. FAZENDA, Ivani (Org.). Didática e interdisciplinaridade . Campinas: Papirus, 1998. FERNANDES, C. M. B.; FERNANDES, S. R. de S. As questões da prática pedagógica como componente curricular nas licenciaturas . 28ª Reunião Anual da Anped (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), Caxambu (MG), 2005. ROSA, M. C. A formação de professores de Arte. Diversidade e complexidade pedagógica . Florianópolis: Insular, 2005.
		Mediações Artísticas Pedagógicas II	SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processos de criação artística . São Paulo: Intermeios, 2013. SUZUKI, Clarissa Lopes. Cadernos de artista: páginas que revelam olhares da arte e da educação . 2014. Dissertação (Mestrado em Teoria, Ensino e Aprendizagem) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
		Mediação Cultural e Educativa	BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (org.). Arte/Educação como Medicação Cultural e Social . São Paulo: Ed. UNESP, 2009. BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão e SALES, Heloisa Margarido. Artes Visuais: da exposição à sala de aula . São Paulo: EDUSP, 2005. GRINSUM, Denise. A formação do educador e o museu. In Pátio: Revista Pedagógica . Artes Médicas, Porto Alegre, no.04, fev/abr, 1998. MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. Medicação cultural para professores andarrilhos na cultura . São Paulo: Intermeios, 2012.
		Prática de Ensino: Docência	ALMEIDA, Célia Maria de Castro. Ser artista, ser professor: razões e paixões do ofício . São Paulo: Editora da Unesp, 2009. ARSLAN, L. M.; IAVELBERG, R. Ensino de Arte . São Paulo: Thomson Learning, 2006. BOUGHTON, D. Avaliação: da teoria à prática. In: BARBOSA, A. M. (Org.). Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais . São Paulo: Cortez, 2005. p. 375-387. GONÇALVES, T. F. Avaliação em arte. In: GONÇALVES, T. F.; DIAS, A. R. (Org.). Entre linhas, formas e cores: Arte na escola . Campinas: Papirus, 2010. p. 133-140.
	VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	Prática de Ensino: Mediações Educacionais em Arte	GANDINI, L. et al. O papel do ateliê na Educação Infantil: a inspiração na Reggio Emilia . São Paulo: Penso, s/d. IAVELBERG, Rosa. Desenho cultivado da criança: Prática e formação de professores . São Paulo: Zouk, 2006. LAMPERT, J.; RAMOS NUNES, C. Entre a prática pedagógica e a prática artística: Reflexões sobre Arte e Arte Educação Revista Digital do LAV , vol. 7, núm. 3, 2014, pp. 100-112 Universidade Federal de Santa Maria Santa Maria, Brasil. RATIER, R. et al. As situações didáticas da arte. Nova Escola , n. 213, 01/06/2008. SZPIGEL, Marisa. Instrumentos para avaliação processual em arte. Nova Escola , abril, 2014. ZAMPERETTI, M. P. RIBEIRO, C. A. Refletindo sobre a avaliação no ensino de artes visuais a partir do Portfólio. Nuances: Estudos sobre Educação , Presidente Prudente – SP, v. 26, n. 1, p. 148-162, jan/abr. 2015.

		Prática de Ensino: Identidade e Formação	FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. Metodologia do ensino da arte . São Paulo: Cortez, 2004. IAVELBERG, R. O ensino da arte na educação brasileira. Revista USP , n. 100, p. 47-56, dez-fev 2013-2014. READ, Herbert. A educação pela arte . São Paulo: Martins Fontes, 2001. VIGOTSKI, L. S. Imaginação e criação na infância . São Paulo: Ática, 2009.
	VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos,	Legislação e Políticas Educacionais no Brasil	OLIVEIRA, Dalila Andrade. Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos . Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. OLIVEIRA, Romualdo Portela; ADRIÃO, Thereza (orgs.). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da constituição Federal e da LDB . São Paulo: Xamã, 2007.
		Mediações Artísticas Pedagógicas I	GANDIN, D. Planejamento como prática educativa . São Paulo: Loyola, 1997. HENGEMÜHLE, A. Gestão de ensino e práticas pedagógicas . Petrópolis: Vozes, 2002. LIBÂNEO, J.C. Organização e Gestão da Escola – teoria e Prática . Goiânia: MF Livros, 2008. VIANNA, I. O. de A. Planejamento participativo na escola . São Paulo: EPU, 1986.
		Estágios Supervisionados I, II, III	LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização . São Paulo: Cortez, 2018. LÜCK, Heloisa. Gestão Participativa na escola . Petrópolis: Vozes, 2011. _____. Gestão Educacional: uma questão paradigmática . Petrópolis: Vozes, 2011. VEIGA, I.P.A. (org) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível . São Paulo: Papirus, 1995.
	VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	Didática	BAUMEL, R.C.R.C.; RIBEIRO, M.L.S. (Org). Educação especial: do querer ao fazer . São Paulo; Avecamp, 2003. BRASIL (país). Lei nº 13.146 Lei Brasileira de inclusão de pessoa com deficiência (LBI).(Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 01/07/2019. BRASIL (país). Decreto 5626/05 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Acesso em: 01/07/2019. BUENO, J.G.S. A educação especial no Brasil: alguns marcos históricos. In: Educação Especial Brasileira: integração/segregação do aluno deficiente . São Paulo: EDUC/PUC/FAPESP, 1993. DAMÁSIO, M.F.M. Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez. In: Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado . Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. QUADROS, R.M. de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. QUADROS, R.M. de. O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa . Brasília: MEC/SEESP, 2001. SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE 149/2016. Estabelece normas para educação especial no sistema estadual de ensino, 08/12/2016.
		Educação Inclusiva e Libras	BRASIL . Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/2002/L10436.htm >. Acesso em: 08 mar. 2010. BRASIL . Decreto-lei nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 2005. BRASIL . Política Nacional de educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília. 2008. CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva . Porto Alegre: Mediação, 2000. STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão: um guia para educadores . Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. UNESCO . Declaração de Salamanca e linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Salamanca: Espanha, 1997.

	IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	Legislação e Políticas Educacionais no Brasil	A) SARESP/IDESP – Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo: BITTAR, H.A. de F. et.al. O sistema de avaliação de rendimento escolar do Estado de São Paulo: Implantação e continuidade. Idéias, SP:F.D.E., n 30, 1998. Resolução SE 74, de 06 de novembro de 2008. Institui o Programa de Qualidade da Escola – PQE Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo. B) SAESB/PROVA BRASIL/IDEB – Sistema de avaliação da Educação Matriz de Avaliação SAEB/IDEB. MEC/INEP, 2007. Matriz de Avaliação Docente. MEC/IDEB, 2014 C) Documentos Analíticos: BELLONI, I. Avaliação Institucional. São Paulo: Linhas Críticas, 1999. BONAMINO, A. E outros. Avaliação da Educação Básica. SP: Ed. Loyola, 2004. GATTI, B.A. Avaliação e Qualidade da Educação. Cadernos ANPAE, v.1, n 4, 2007. FREITAS, G.M. Avaliação Institucional. Para que serve mesmo? Revista Gestão Educacional, fev 2010. D) Resoluções Resolução SE nº 27, de 29 de Março de 1996. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/27_1996.htm?Time=28/05/2018%2023:47:35 acesso em 28/05/2018 Resolução SE nº74, de 6 de Novembro de 2008. Institui o Programa de qualidade da escola – PQE – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/74_08.HTM?Time=28/05/2018%2023:49:15 acesso em 28/05/2018 São Paulo Secretaria da Educação Matrizes e Referência para a Avaliação. Documento Básico – SARESP, São Paulo, SEE, 2009. Disponível em: http://saesp.fde.sp.gov.br/2012/arquivos/saesp2012_matrizrefavaliacao_docbasico_completo.pdf acesso em 28/05/2018 Resolução SE nº 41, de 31 de Junho de 2014. Dispõe sobre a realização de provas de avaliação relativas ao Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP, 2014. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/41_14.HTM?Time=28/05/2018%2023:52:40 acesso em 28/05/2018. Artigo: Avaliação em larga escala e indicativos de qualidade na educação: como se processa essa relação? Revista Educação em Questão, Natal, v. 55, n. 43, p. 139-161, jan./mar. 2017. Disponível em: file:///C:/Users/Pio%20Santana/Downloads/Avaliacao_em_larga_escala_e_indicativos_de_qualida.pdf acesso em 28/05/2018.
--	---	---	--

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

1.1 PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
	DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas: 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	Explicado e especificado no Projeto de Prática como Componente Curricular (abaixo)	

Apresentaremos a seguir a Prática como Componente Curricular na forma de conjuntos de disciplinas, cuja justificativa é congruente e cujos argumentos se sobrepõem.

As PCCs na prática de criação artística em suas diversas linguagens

Um aspecto fundamental da Formação do Professor de Artes Visuais é a sua relação com a prática/criação artística. Tendências contemporâneas da arte-educação ampliaram a consciência da formação e atuação do professor estreitamente atrelada com as disciplinas práticas. No Curso de Artes Visuais da UNESP – Campus de Bauru, estas disciplinas aparecem no eixo formador da “Práxis Artística: linguagens Técnico-Expressivas e Criativas”, especialmente nas nomeadas disciplinas de “Ateliê-Laboratório”, assim como nas de “Mídia” e “Artes Corporais”. O Projeto Pedagógico de Artes Visuais já prevê um eixo de disciplinas de “Reflexão Teórico-Prática”, que compreende as disciplinas de “Reflexões Poéticas Transdisciplinares”. Nestas disciplinas destes Eixos Formadores, os estudantes têm contato com as linguagens artísticas, notadamente na experiência com materiais e técnicas e, na medida do possível, a produção para o desenvolvimento de uma poética pessoal. Um ponto fundamental na consciência da importância destas disciplinas para a formação do professor de artes também está na articulação entre as duas habilitações do Curso de Artes Visuais, ou seja, prevê a rica interface entre Bacharelado e Licenciatura.

Há consenso entre as abordagens de arte-educação contemporâneas, quanto à importância da prática artística. A pioneira arte-educadora brasileira Ana Mae Barbosa reconhece que todas as manifestações pós-modernas de arte/educação em todo mundo se baseiam no fazer e ver a arte¹ e este é o contexto do surgimento de sua proposta/abordagem triangular (fazer/ler/contextualizar), sistematizada na década de 1990 e ainda atual.

Afirmam Marques e Brazil:

[...] é importantíssimo que o professor assuma também, sem susto e sem medo, sua função de artista, de produtor, de pesquisador e de apreciador/leitor de arte. Esta é uma das grandes riquezas a serem vividas e discutidas com os estudantes. É vital que o professor de Arte torne-se um professor-artista, um artista/docente e não um mero passador de técnicas ou informações, um reproduzidor de sequências ingênuas.²

Num processo de arte/educação bem fundamentado, não se almeja que a criança ou adolescente apenas “reproduzam” técnicas, mas que verdadeiramente se apropriem das possibilidades de criação nas diversas linguagens artísticas. Para que o futuro docente de Artes possa empreender tal processo, ele mesmo precisa experienciar a criação na arte. Se um dos pressupostos das PCCs é que o futuro professor entenda “o que deve ser aprendido e como deve ser ensinado”³, as disciplinas voltadas às linguagens artísticas são requisitos fundamentais.

¹ BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

² MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. **A arte em questões**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2014. p. 54.

³ SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação. Deliberação n. 160 de 01 de junho de 2017. Disponível em: http://www.anped.org.br/sites/default/files/images/651-06_delib-154-17-indic-160-17-.pdf Acesso em 17/12/2018.

A legislação para licenciatura atual impõe elevada carga horária de disciplinas pedagógicas na licenciatura, contabilizando 240 hs de disciplinas não ligadas diretamente ao ensino da arte, o que denota uma grande atenção ao processo pedagógico. Contudo, Shulman⁴ adverte que não se pode perder de vista um aspecto central da vida na sala de aula: o conteúdo. O autor também defende a perspectiva na qual o conteúdo é indissociável do processo pedagógico. Nas Artes, tal máxima é profundamente verdadeira, pois o conteúdo e a pedagogia são corpos indistinguíveis de entendimento, o professor de Artes em formação deve vivenciar e conhecer formas de aprender e ensinar a criar e ver arte.

Em comunicação de 2008, Schmidlin e Fávero⁵ enfrentavam a questão da dicotomia entre teoria e prática na formação do professor de Artes Visuais, enfatizando a identificação entre professor e artista [e a interface entre Licenciatura e Bacharelado] como caminho para dirimir tal separação. Dentre os aspectos considerados na reformulação do Curso de Artes Visuais da UDESC, um ponto fundamental foi “considerar a relevância do fazer artístico ao licenciado”⁶, aspecto que apontava a “necessidade de repensar a formação docente e artística como forma de vivência poética e pedagógica”⁷.

Mais recentemente, Mattar⁸ defendeu o exercício da imaginação criadora dos professores. Em sua perspectiva de formação de professores de arte o planejamento de aula passa por consideração do contexto da escola, reflexão crítica e “criação” de aula, no que a autora batizou como “projeto poético-pedagógico” a ser elaborado pelos licenciandos em Artes Visuais⁹. Nestas novas nomenclaturas reside um propósito de incorporar a especificidade da arte no processo de aprender e ensinar.

Mattar¹⁰ descreveu sua metodologia de formação de professores de Artes Visuais, que compreende as seguintes etapas: 1) Tomada de consciência das motivações que presidiram à escolha pela arte/educação e dos propósitos como professor; 2) Reflexão sobre a importância das experiências artísticas e estéticas no processo de aprendizagem da arte; 3) Aproximação entre docência, pesquisa e prática artística.

Considerando tais argumentos acerca da necessidade e centralidade da experiência de prática/criação artística na formação do professor de artes, as disciplinas da formação que exploram as diversas linguagens artísticas foram todas incluídas para o cumprimento das Práticas como Componentes Curriculares. A saber, as disciplinas de Ateliê-Laboratório, cada qual com foco em uma linguagem artística, nas quais insere-se nas respectivas ementas a previsão de “Debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino da arte na sala de aula”:

Disciplina/Carga Horária PCCS	Bibliografia
Ateliê - Laboratório de Linguagens Bidimensionais (20hs)	ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual . São Paulo: Pioneira, 1980. BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais ARN arte . Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF. DONDIS, D.A. Sintaxe da linguagem visual . São Paulo: Martins fontes, 2002.
Ateliê-Laboratório de Expressão Tridimensional: Modelagem em Argila (20hs)	READ, Herbert Edward. A arte de agora agora : uma introdução a teoria da pintura e escultura modernas. São Paulo: Perspectiva, 1981. SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artística . São Paulo: FAPESP/ Annablume, 2004. TUCKER, W. A linguagem da escultura . São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.
Ateliê -Laboratório de Expressão Tridimensional: Modelagem	BARBOSA, A.M. O Ensino da arte e sua história . São Paulo: MAC/USPP, 1990 WITTKOWER, Rudolf. Escultura . São Paulo: Martins Fontes, 1989.

⁴ SHULMAN, Lee S. Those Who Understand: Knowledge in Teaching. **Educational Researcher**, v. 15, n. 2, pp. 4-14, Feb., 1986.

⁵ SCHMIDLIN, Elaine; FÁVERO, Sandra M. C. O artista/professor no currículo de Artes Visuais da UDESC. **Anais do 17º Encontro Nacional da Associação de Pesquisadores em Artes Plásticas**: Panorama da Pesquisa em Artes Visuais, Florianópolis, 19-23 de agosto de 2008. p. 1048-1059.

⁶ Ibid., p. 1054.

⁷ Ibid.

⁸ MATTAR, Sumaya. Cartografia e autoria docente: a imaginação criadora nos processos de planejamento de ensino. In: MATTAR, S.; ROIHPE, A. (org.) **Arte e educação: ressonâncias e repercussões**. São Paulo: ECA/USP, 2016. p. 250-256.

⁹ MATTAR, Sumaya. Quando a escola acolhe futuros professores: uma experiência com o estágio supervisionado no âmbito do curso de licenciatura em Artes Visuais da ECA/USP. In: MATTAR, S.; ROIHPE, A. (org.) **Arte e educação: ressonâncias e repercussões**. São Paulo: ECA/USP, 2016. p. 81-89.

¹⁰ Ibid., p. 86-87.

em Papel (10 hs)	
Ateliê -Laboratório de Desenhos e Métodos (20hs)	DERDYK, Edith. Desenho da figura humana . São Paulo: Scipione. _____, Edith (org.). Disegno, desenho, designio . São Paulo: SENAC, 2007. _____. Formas de pensar o desenho . São Paulo: Scipione.
Ateliê -Laboratório de Linguagens Tridimensionais (10 hs)	DONDIS, D.A. Sintaxe da linguagem visual . São Paulo: Martins fontes, 2002. OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação . Petrópolis: Vozes, 1988.
Ateliê -Laboratório de LINGUAGEM PICTÓRICA (20hs)	PARRAMON, J. M. Assim se compõe um quadro . Barcelona: Parramon Ediciones, 1988. PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente . Ed. Leo Christiano Editorial, 1990. RICHTER, Sandra. Criança e Pintura: ação e paixão de conhecer . Porto Alegre: Mediações, s/d READ, H. História da pintura moderna . Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
Ateliê -Laboratório de Cerâmica: Fundamentos da Materialidade (10hs)	BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte . Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. BACHELARD, Gaston. A poética do espaço . São Paulo: Martins Fontes, 1989. BAUDRILLARD, Jean. O sistema dos objetos . São Paulo: Perspectiva, 1973
Ateliê -Laboratório de Poéticas do Desenho (20hs)	DWORECKI, Silvio. Em busca do traço perdido . São Paulo: Scipione, 1998. KNELLER, George. Arte e ciência da criatividade . 14ed. São Paulo: IBRASA, 1978. MOREIRA, Ana A. O espaço do desenho . Porto Alegre: Artmed, 2004
Ateliê -Laboratório de Linguagem Pictórica Contemporânea (20hs)	CANTON, Katia. Pintura Aventura . São Paulo: DCL, 2006. CHIPP, H. B. (org.). Teorias da Arte Moderna . Ed. Martins Fontes, São Paulo, 1988 HONNEF, K. Arte contemporânea . Lisboa: Taschen. 1994. MAYER, Ralph. Manual do Artista . São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1996
Ateliê- Laboratório de Expressão Tridimensional – Assemblage Estrutural (20hs)	CANTON, Katia. Escultura aventura . São Paulo: DCL, 2009. READ, H. La escultura moderna . Barcelona: Destino. 1998. WITTKOWER, Rudolf. Escultura . São Paulo: Martins Fontes. 1989.
Ateliê-laboratório de Técnicas de Reprodução: Relevo e Calcogravura (20hs)	CANTON, Katia. Gravura aventura . São Paulo: DCL, 2012. MARTINS, M. C. PICOSQUE, G. & GUERRA, M. T. A língua do mundo: Poetizar, Fuir e Conhecer arte . São Paulo: FTD, 1998 PILLAR, A. D. (ORG.). A educação do olhar no ensino das artes . Porto Alegre: Mediação, 1990. ROSSI, M.H.W. Imagens que falam – leituras da arte na escola . Porto Alegre: Mediação, 2003.
Artes corporais (20hs)	AMARAL, Ana Maria. Teatro de formas animadas: máscaras, bonecos, objetos . 3. ed. São Paulo: Edusp, 1996. COHEN, Renato. Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura ; tradução de João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 1980.
Mídia: Arte e Tecno-imagem (10 hs)	CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede . (6ª Ed). São Paulo: Paz e Terra, 2002. CALABRESE, Omar. A Linguagem da Arte . Rio de Janeiro: Globo, 1987. CALABRESE, Omar. Como se lê uma Obra de Arte . Lisboa: Edições 70, 1997.
Mídia Fotografia Óptica (10hs)	BARTHES, Roland. A câmara clara . Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira. SONTAG, Susan. Sobre Fotografia . São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
Mídia: Imagem digital 2D (10hs)	LIMA, Ivan. A fotografia e sua linguagem . Ed. Espaço e tempo Ltda. 1988. PILLAR, A. D. (ORG.). A educação do olhar no ensino das artes . Porto Alegre: Mediação, 1990.
Mídia: Cinema (10hs)	AUMONT, Jacques. O olho interminável (cinema e pintura). São Paulo: Cosac & Naify, 2004. CHARNEY, Leo e SCHWARTZ, V. R. (org.). O cinema e a invenção da vida moderna . São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
Reflexões Poéticas Transdisciplinares I (10hs)	MORIN, Edgar. Para sair do século XX . Trad. Vera A. Harvey, Rio de Janeiro: Ed.Nova Fronteira, 1987. _____. Complexidade e transdisciplinaridade - A reforma da universidade e do ensino fundamental . Trad. E. de A. Carvalho, Natal, EDURF/Editora da UFRN, 1999.
Reflexões Poéticas Transdisciplinares II (10hs)	FAZENDA, Ivani (Org.). Didática e interdisciplinaridade . Campinas: Papirus, 1998. HERNANDEZ, F. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho . Porto Alegre: Artmed, 2000.

As PCCs na prática de contextualizar e ver a arte

Na compreensão preconizada por Shulman¹¹ de que o conteúdo é indissociável do processo pedagógico, as disciplinas do eixo formador “Reflexão Teórica da Arte e dos Fundamentos da Expressão e Comunicação Humanas”, ligadas aos conhecimentos da História da Arte aderem aos princípios do contextualizar e do ver a arte, como trabalhados na Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa. São, portanto, imprescindíveis da relação processo pedagógico e conteúdo. Por essa razão, compreendem as seguintes cargas horárias de Prática como Componente Curricular:

Disciplina/ Carga Horária PCC	Bibliografia
História da Arte: da pré-História ao Pré Renascimento (10 hs)	BUORO, A. B. Olhos que pintam - a leitura da imagem e o ensino da arte . São Paulo: Cortez, 2000. GOMBRICH, E. História da Arte . São Paulo: LTC, 2013.
História da Arte: do Renascimento ao Pré-Impressionismo (10hs)	BARBOSA, A.M. A imagem no ensino da arte . São Paulo: Perspectiva, 2014. PILLAR, Analice Dutra. A leitura da imagem. In PILLAR, Analice Dutra et al. Pesquisa em artes plásticas . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1993. p. 77-86.
História da Arte: do Impressionismo ao Contemporâneo (10hs)	ARTE para crianças. São Paulo: Publifolha, 2012. PARSONS, Michael. Compreender a arte . Lisboa: Presença, 1992. PROENÇA, Graça. Descobrimos a História da Arte . São Paulo: Ática, 2005.
História da Arte Brasileira: do Pré-Cabralino ao Academicismo (10 hs)	FEIST, Hildegard. Arte indígena . São Paulo: Moderna, 2010. FEIST, Hildegard. Arte africana . São Paulo: Moderna, 2010. FUNARI, P.P.A., NOELLI, F. Pré-História do Brasil . Rio de Janeiro: Contexto, 2002. PROUS, A. Artes pré-históricas do Brasil . Belo Horizonte: C/Arte, 2007. ROSA, N.S.S. Cidades e florestas. Artista Viajantes no Brasil entre os séculos XVII e XIX . São Paulo: Martins Fontes, 2002.
História da Arte Brasileira: do Ecletismo ao Modernismo (10 hs)	CARDOSO, Rafael. Arte Brasileira em 25 quadros . Rio de Janeiro: Record, 2008. DIEGUES, I. et al. Arte Brasileira para crianças: 99 artistas e atividades para você . São Paulo: Cobogó, 2016. MANGE, M. O. Arte Brasileira para crianças . São Paulo: Martins Fontes, 2000.
História da Arte Brasileira: Contemporaneidade (10 hs)	BARCINSKI, F.W. Sobre a arte brasileira . Da pré-história aos anos 1960. São Paulo: SESC, 2015. Dvdeteca- Arte na Escola- Arte Brasileira século XX, 2006.
Arte da contemporaneidade (10hs)	DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico de Arte Moderna . São Paulo: Cosac & Naify, 2003. DOMINGUES, Diana. (org.) Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade . São Paulo: Ed. UNESP, 2003.
Antropologia da Arte (10hs)	CONDURU, Roberto. Arte Afro-Brasileira . Belo Horizonte: A/C, 2012. LAGROU, Els. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação . Belo Horizonte: A/C, 2013. WILLET, F. Arte africana . São Paulo: SESC, 2017.

As PCCS na prática de pesquisar arte

A relação professor-artista, como defendida na arte/educação atual, soma-se à ideia de professor-artista-pesquisador. No texto seminal de Sílvia Zamboni¹² sobre a pesquisa em arte, ele enfatiza a especificidade da pesquisa em arte. Desde então, a compreensão desta especificidade tem levado ao desenvolvimento de pesquisas nas três instâncias metodológicas da pesquisa em arte: pesquisa em arte (pesquisa na qual o artista-pesquisador reflete sobre seus processos artísticos); pesquisa sobre arte e pesquisa em arte/educação.¹³

¹¹ Ibid.

¹² ZAMBONI, Sílvia. **A pesquisa em Arte**. 4 ed. São Paulo: Autores Associados, 2012.

¹³ REY, Sandra. “Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais”, **Porto Arte**, Porto Alegre: Programa de Pós-graduação em Artes Visuais-UFRGS, n.13, vol. 7, nov. 1996.

Mais recentemente, Santaella reafirmou o fato de que toda prática de arte implica em pesquisa: “[...] todo trabalho artístico pressupõe pesquisa, um tipo de pesquisa que é específico da arte em si mesma [...]”¹⁴. Ao compreender a especificidade da pesquisa em arte, o professor de Artes Visuais também pode incorporar tais procedimentos de pesquisa em sala de aula.

Disciplina Carga Horária de PCC	Bibliografia
Metodologia da pesquisa em Arte (10hs)	ECO, Umberto. Como se faz uma tese . 23 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. MOREIRA, Maria Carla G. de Araújo. Arte em Pesquisa . Londrina: EDUEL, 2005.

As PCCS na prática de ensinar arte – para além dos estágios

O escopo da Prática como Componente Curricular propõe desfazer a dicotomia entre teoria e prática, e as reflexões a este respeito entendem que a união entre estas duas instâncias deve ser promovida além dos estágios supervisionados. Por esta razão, as disciplinas que exploram as especificidades do ensino da arte, pertencentes ao Eixo Formador da “Reflexão Pedagógica” devem incluir condições através das quais o “conteúdo é transformado do conhecimento do professor no conteúdo da instrução”¹⁵. Tomar conhecimento deste processo de transformação do conhecimento em ensino é parte importante das disciplinas que abordam as tendências contemporâneas de arte/educação.

Disciplina Carga Horária de PCC	Bibliografia
O ensino da Arte na Contemporaneidade (20hs)	BARBOSA, A.M. (org.) Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais . São Paulo: Perspectiva, 2014. FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. Metodologia do ensino da arte . São Paulo: Cortez, 2004. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia saberes necessários à prática educativa . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
Construção Gráfica Infantil (5 hs)	VIGOTSKI, L. S. A educação estética. In: VIGOTSKI, L.S. Psicologia pedagógica . São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 323-363.
Texto – Imagem na Educação Infantil (5hs)	BENJAMIN, W. As reflexões: a criança, o brinquedo, a educação . Trad. Marcus V. Mazzari, São Paulo: Summus, 1984. CAMARGO, L. A ilustração na literatura infantil . São Paulo: Difel. 1999. MANGUEL, Alberto. Lendo imagens . São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

As PCCS na abertura para saberes em devir

A disciplina de “Seminários Avançados” também pertence ao Eixo Formador da “Reflexão Teórico-Prática”, mas aqui se ressalta o seu caráter de abertura para incorporação de reflexões de caráter contemporâneo e até contingencial. Sua ementa é mais aberta para abrigar temas que porventura não haviam sido previstos na elaboração do Projeto Pedagógico, mas que se fazem necessários para o engajamento da formação nos debates contemporâneos. Insere-se igualmente na ementa a previsão de “Debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino da arte na sala de aula”.

¹⁴ SANTAELLA, Lucia. Reflexões sobre arte e pesquisa. In: PRADO, G.; TAVARES, M.; ARANTES, P. (org.). **Diálogos transdisciplinares: arte e pesquisa**. São Paulo: ECA/USP, 2016. p. 57.

¹⁵ SHULMAN, 1996.

Disciplina Carga Horária de PCC	Bibliografia
Seminários Avançados (10hs)	DIDI-HUBERMANN G. O que vemos o que nos olha . São Paulo: 34, 1998. LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência . Rio de Janeiro: 34, 1993.

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula , compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	Estágio Supervisionado I Estágio Supervisionado II Estágio Supervisionado III Estágio Supervisionado IV	BARBOSA, A. M. A arte educação no Brasil . São Paulo: Perspectiva, 1978. _____. Teoria e prática na educação artística . São Paulo: Cultrix, 1985. _____. A imagem no ensino da arte . Perspectiva, 1996. BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores . São Paulo: Avercamp, 2006. BECKER, F. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola . Petrópolis, RJ: Vozes, 1993. OLIVEIRA, M. O.; HERNÁNDEZ, F. A formação do professor e o ensino das artes visuais . Santa Maria: Ed. UFSM, 2005 PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2004. RICHTER, I. M. Multiculturalidade e interdisciplinaridade. In: BARBOSA, A. M. T. (org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte . São Paulo: Cortez, 2002. _____. Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. RIZZI, Maria Christina S. L. Reflexões sobre a Abordagem Triangular do Ensino da Arte. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). Ensino da arte: memória e história . São Paulo: Perspectiva, 2008. P.335-348. ROSA, M. C. A formação de professores de arte: diversidade e complexidade pedagógica . Florianópolis: Insular, 2005.

	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	PRÁTICA DE ENSINO: Mediações Educação em Arte PRÁTICA DE ENSINO: Identidade e Formação PRÁTICA DE ENSINO: Projetos Educacionais Para o Ensino da Arte PRÁTICA DE ENSINO: Docência	DALMÁS, A. Planejamento participativo na escola. Petrópolis: Vozes, 1994. LIBÂNEO, J.C. Organização e gestão da escola: Teoria e Prática. S/l: Heccus Editora, 2013. LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2018. PARO, Víctor H. Gestão democrática da Escola Pública. São Paulo: Cortez, 2016. PINTO, Umberto de Andrade. Pedagogia Escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional. São Paulo: Cortez, 2013. VEIGA, Ilma P. A. Projeto político-pedagógico na escola: uma construção possível. São Paulo: Papirus, 1995.
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)	Estágio Supervisionado I	KANTON, K. Fabriqueta de idéias. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2013. MOREIRA, J. Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana. Campinas: Papirus, 2008. OSTETO, Luciana; LEITE, Maria Isabel. Arte, infância e formação de professores. Autoria e transgressão. Campinas: Papirus, 2004. PILLOTTO, Sílvia (Org.). Linguagens da arte na infância. Joinville, SC: Univille, 2007. ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde (Org.). Os fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2011. VIGOTSKI, L. S. Imaginação e criação na infância. São Paulo: Ática, 2009.

3- PROJETO DE ESTÁGIO

PROJETO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
IDENTIFICAÇÃO: Instituição: Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação FAAC Departamento de Artes representação gráfica - DARG Curso: Licenciatura em Artes Visuais Professor Responsável: Prof Dr Maria do Carmo Monteiro Kobayashi Carga Horária: 400 h 200 hs relativas à observação e regência - distribuídas na Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio (CTI – UNESP e CEEJA). 200 hs relativas à gestão, como rege a legislação estadual, sendo a participação dos alunos nas escolas sedes de estágio em HTPC, ATP, Conselhos, e outros possibilidades conforme a permissão das escolas, o PPP do Curso de Licenciatura em Artes Visuais e o Regulamento de Estágio. Período de realização - 4 semestres Local: Escolas de Educação Básica - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio Ementas: Estágio Supervisionado I:

Conhecimento da realidade escolar pelos estagiários por meio da imersão no contexto escolar, no qual irá desenvolver ações de observação supervisionada pelo professor orientador, focando questões relacionadas à gestão da escola, do trabalho pedagógico e do currículo da Arte na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio para o planejamento, execução e avaliação de projetos interdisciplinares na área de Arte.
Estágio Supervisionado II: Conhecimento da realidade escolar pelos estagiários por meio da imersão no contexto escolar, no qual irá desenvolver ações de participação supervisionada pelo professor orientador, focando questões relacionadas à gestão da escola, do trabalho pedagógico e do currículo da Arte na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, para o apoio ao efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.
Estágio Supervisionado III e IV: Planejamento, execução e avaliação de projetos interdisciplinares, oficinas e mediações culturais para a docência na Educação Básica, a partir do conhecimento da realidade escolar pelos estagiários no qual irá desenvolver ações de participação supervisionada pelo professor orientador.
1) Objetivos do Estágio Supervisionado
Geral: Vivenciar atividades de aprendizagem social, propiciando a complementação do ensino-aprendizagem, além da integração entre a prática e o conteúdo, produzindo um aperfeiçoamento técnico cultural e de relacionamento humano. A sua prática objetiva o conhecimento da realidade da região, a integração das escolas com a universidade e a vivência da prática do ensino da arte nas escolas.
Específicos: I. Entender os parâmetros da cultura como atividade humana, e a Arte como prática de produção, criação, integração e compreensão da realidade; II. Compreender o processo de trabalho pedagógico que ocorre nas condições da escola, da educação formal e não formal, e as condições de desenvolvimento da criança e do adulto aprendiz; III. Compreender a dinâmica da realidade, utilizando-se das diferentes áreas do conhecimento para produzir a teoria pedagógica; IV. Identificar os processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social concreta que ocorrem nas instituições escolares e também fora de lãs, nos movimentos sociais; V. Analisar, propor, atender, contrapor políticas educacionais, pedagógicas e curriculares que eliminem a discriminação e a seletividade que hoje impedem o acesso e o direito à educação; VI. Buscar interfaces que garantam a unidade teórica/prática no trabalho pedagógico, tendo parâmetros claros que orientem a tomada de decisão em relação à seleção, organização e seqüência dos conteúdos curriculares que superem de forma atual, linear, de organização da escola e do currículo; VII. Vivenciar o trabalho coletivo e interdisciplinar na ação pedagógica, e forma interrogativa e investigativa, contribuindo para a construção de saberes e conhecimentos no campo educacional; VIII. Auxiliar na Implementação de formas de gestão democrática na escola, estando em condições de organizar e gerir como profissional, a articulação dos sujeitos escolares entre si e destes com os movimentos sociais fora da escola;
2) Inserção do Estagiários
Após a autorização da instituição para a realização do Estágio Supervisionado será efetuado o termo de estágio entre a UNESP - FAAC e a escola, a ser preenchido no endereço: https://docs.google.com/forms/d/1dLJgTzPVri05uAprvulPuWv-F-yY429DmuQJvZwlb1w/viewform O Estágio Supervisionado será realizado conforme Artigo 10 da Deliberação CEE n.111/2012, Deliberação CEE 126/2014, são destinadas 200 horas de apoio ao efetivo exercício da docência na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio; 100 horas dedicadas às atividades de gestão do ensino nelas incluídas, entre outras, as relativas a trabalho pedagógico coletivo, conselho de escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar na educação infantil, no ensino fundamental e no ensino médio; 100 horas de atividades teórico práticas de aprofundamento em áreas específicas. O Estágio Supervisionado deverá ser realizado, prioritariamente, em escola pública (mínimo de 75% - 300 h) e contemplar todos os níveis do ensino básico, iniciando-se a partir do 5º. termo do curso. As ações do Estágio estão previstas em um Projeto de Estágio realizado pelo estagiário com a orientação e apoio do professor supervisor de estágio com a anuência do(s) professor(es) da escola sede onde ocorrerá o estágio.
3) Ações a serem desenvolvidas no Estágio:

1. Conhecimento das instituições de Educação Básica - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio sendo o estágio supervisionado como meio de observação, problematização, investigação, análise e intervenção com a elaboração do projeto de estágio, a partir do referencial bibliográfico estudado, a ser desenvolvido e avaliado no decorrer de sua realização (conhecer as dependências, organização, caracterização do contexto, profissionais, projetos desenvolvidos, alunos atendidos, comunidade didática, programas de educação inclusiva entre outros);
 - 1.1 Conhecimento da proposta pedagógica da escola sede do estágio, por meio de diálogo com a direção, professor(es) responsável(eis) pela(s) sala(s) onde ocorre o estágio e outros documentos que forem disponibilizados ao estagiário;
 - 1.2 Acompanhamento de atividades de gestão do ensino, nas instituições sede do estágio naquelas relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola.
2. Observação colaborativa / participativa do cotidiano pedagógico da sala de aula sob a supervisão do professor da sala onde ocorre o estágio;
 - 2.1 Apoio e colaboração com o professor da sala de aula quando solicitado sob sua orientação e presença;
 - 2.2 Apoio aos alunos da sala no decorrer da realização do estágio;
- 3 Diálogo, por meio de reuniões, durante a realização do estágio com o professor supervisor para orientações e apreciação das ações planejadas, executadas e avaliadas;
- 4 A partir do conhecimento da realidade da instituição, onde ocorre o estágio e, em conformidade com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente, a elaboração, realização e avaliação do Projeto de Estágio.
- 5 O Projeto de Estágio será estruturado de forma a apresentar dados de identificação e caracterização dos envolvidos, aluno estagiário e instituição onde será realizado o estágio; introdução; justificativa; metodologia para o desenvolvimento das ações a partir de referencial bibliográfico e indicadores de acompanhamento e de avaliação do estágio, cronograma, bibliografia básica para apoio às ações a serem realizadas no decorrer do estágio, nas suas etapas de observação colaborativa, participação supervisionada e regência supervisionada.

4) BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARBOSA, A. M. T. B. **Arte-Educação no Brasil: das origens ao modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1978 (a).
- _____. **Teoria e prática da Educação Artística**. 2ª ed. São Paulo: Cultrix, 1985.
- _____. **Arte-educação: conflitos/acertos**. São Paulo: Editora Max Limonad, 1984.
- _____. **A imagem no ensino da arte**. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- _____. As mutações do conceito e da prática. In: BARBOSA, A. M. (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 13-25.
- _____. (org.). **Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. (org.). **Arte-Educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. Em defesa da arte-educação. **Revista Observatório Itaú Cultural**, n. 24, pp. 66-75, jun/dez 2018.
- BARREIO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BECKER, F. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
- BRASIL. **Lei nº 9394** de 20/12/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL. **Resoluções CNE/CP nº 01 e 02/2002**.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil**. Brasília, 1998. (vol. I, II e III).
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil**. Brasília, 1998. (vol. I, II e III).
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental - **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Ensino de quinta à oitava série. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto – Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC/EM, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. v. 1 – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. BRASÍLIA, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- IAVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte**. Sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KANTON, K. **Fabriqueta de idéias**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2013.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2018.

LÜCK, Heloisa. **Gestão Participativa na escola**. Petrópolis: Vozes, 2011.

_____. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis: Vozes, 2011.

_____. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis: Vozes, 2011.

MARTINS, M. C; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. **A língua do mundo**: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

MARTINS, M. C. **Didática do ensino da arte**. São Paulo: FTD, 2000.

MOREIRA, J. **Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana**. Campinas: Papirus, 2008.

OLIVEIRA, M. O.; HERNÁNDEZ, F. **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2005.

OSTETO, Luciana; LEITE, Maria Isabel. **Arte, infância e formação de professores. Autoria e transgressão**. Campinas: Papirus, 2004.

PILLOTTO, Silvia (Org.). **Linguagens da arte na infância**. Joinville, SC: Univille, 2007.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

RICHTER, I. M. Multiculturalidade e interdisciplinaridade. In: BARBOSA, A. M. T. (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

RIZZI, Maria Christina S. L. Reflexões sobre a Abordagem Triangular do Ensino da Arte. In BARBOSA, Ana Mae (org.). **Ensino da arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2008. P.335-348.

ROSA, M. C. **A formação de professores de Arte**. Diversidade e complexidade pedagógica. Florianópolis: Insular, 2005.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde (Org.). **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2011.

VEIGA, I.P.A. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. São Paulo: Papirus, 1995.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

ZABALA, M. A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTROPOLOGIA DA ARTE

Ementa

Abordagens antropológicas das formas expressivas e etnografias da diversidade cultural nacional; arte popular e educação. Neste componente curricular compreende-se a revisão dos conteúdos específicos do ensino fundamental e médio, assim como o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

AYALA, Marcos, AYALA, Maria Inês. **Cultura Popular no Brasil: Perspectiva de Análise**. São Paulo: Ática, 1987. (série princípios).

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A clara cor da noite escura: escritos e imagens de mulheres e homens negros de Goiás e Minas Gerais**. Uberlândia: EDUFU; [Goiânia]: Ed. da UCG, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana. Conselho Nacional de Educação. Brasília: CNE/CP, 2004.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas**. 4 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. (Ensaio Latino-americanos, 1)

CONDURU, Roberto. **Arte Afro-Brasileira**. Belo Horizonte: A/C, 2012.

DaMATTÁ, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**: por uma sociologia do dilema brasileiro. 6a. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

FERNANDES, Forestan. **O folclore e mudança social na cidade de São Paulo**. 2ed. Petrópolis: Vozes, 1979.

FERNANDES, Forestan. **O folclore em questão**. São Paulo: HUCITEC, 1989.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LCT, 1989.

GEERTZ, C. **A arte como sistema cultural**. In GEERTZ, O Saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa; tradução de Vera Mello Joscelyne. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LAGROU, Els. **Arte indígena no Brasil**: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: A/C, 2013.

MELO, Veríssimo. **Folclore infantil**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979.

PEIRANO, Mariza. **Rituais: ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. (Passo a passo; v.24).

SIMÕES, Rosa M. **Artes cênicas e música**: expressões do lúdico no folclore brasileiro. In.: SCHWARTZ, Gisele. *Dinâmica lúdica: novos olhares*. Barueri: Manole, 2004.

WILLET, F. **Arte africana**. São Paulo: SESC, 2017.

ARTES CORPORAIS

Ementa

Disciplina de caráter teórico-prático que parte da corporeidade e da sensibilização perceptiva, o corpo como expressão e fala. O corpo nas práticas educativas. Neste componente curricular compreende-se a revisão dos conteúdos específicos do ensino fundamental e médio, assim como o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

ARRUDA, Solange. **Arte do movimento: as descobertas de Rudolf Laban na dança e na ação humana**. São Paulo: PW, 1988.

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de formas animadas: máscaras, bonecos, objetos**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 1996.

BOLOGNESI, Mário Fernando. **Palhaços**. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COHEN, Renato. **Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**; tradução de João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 1980.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**; edição organizada por Lisa Ullmann. São Paulo: Summus, 1978.

LES CAMUS, Jean. **O corpo em discussão: da reeducação psicomotora às terapias de mediação corporal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

LINHARES, S. **Biologia Hoje: os seres vivos**. São Paulo: Ática, 2012.

MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro**. 3. ed. São Paulo: Global Editora, 1997.

MAGALDI, Sábato. **Iniciação ao teatro**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000. (Série fundamentos).

MARQUES, Isabel. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MAUSS, Marcel. **As técnicas corporais**. In: _____ **Sociologia e Antropologia**. São Paulo EPU/EDUSP, 1984.

REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 2002.

REVERBEL, Olga. **Jogos teatrais na escola: atividades globais de expressão**. São Paulo: Scipione, 2002.

SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

UZUNIAM, A.; BIRNER, E. **Biologia – Volume único**. São Paulo: Harbra, 2001.

ARTE DA CONTEMPORANEIDADE

Ementa

A consolidação, nas Artes Visuais, da tradição da ruptura modernista após a 2ª Guerra Mundial e a crítica aos Movimentos Artísticos racionalistas, funcionalistas e construtivos pelos Movimentos do período da Pós-Modernidade e da Contemporaneidade. Abordagem diacrônica dos fatos sociais, políticos e culturais a partir da Segunda Metade do Século XX e início do século XXI e a exploração dos Movimentos Artísticos correspondentes ao período. As inter-relações entre Artes Visuais e áreas afins (Design, Arquitetura, Comunicação) marcadas pela hibridização das linguagens e sob a influência das tecnologias eletrônicas, das novas tecnologias digitais e das redes de informação. Neste componente curricular compreende-se a revisão dos conteúdos específicos do ensino fundamental e médio, a utilização de tecnologias de comunicação e informação (TICS) como recurso pedagógico e para desenvolvimento pessoal e profissional, assim como o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

ARCHER, M. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ARGAN, Giulio C. **Arte Moderna; do Iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BUENO, Maria Lúcia Bueno. **Artes Plásticas no Século XX; modernidade e globalização**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1999.

CHIPP, Hershel B. **Teorias da Arte Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

DEMPSEY, Amy. **Estilos Escolas e Movimentos; Guia enciclopédico de Arte Moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

DOMINGUES, Diana (Org.). **Arte e vida no século XXI; tecnologia, ciência e criatividade**. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

GILBERT, Martin. **A história do século XX**. São Paulo: Planeta, 2016.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2015.

_____. **No enxame: perspectivas do digital**. Petrópolis: Vozes, 2018.

HEARTNEY, Eleanor. **Pós-Modernismo**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

LOWE, Norman. **História do mundo contemporâneo**. Porto Alegre: ARTMED, 2011.

PARENTE, André (Org.). **Imagem-Máquina; A era das tecnologias do virtual**. São Paulo: Editora 34, 1993.

PLAZA, Julio; TAVARES, Mônica. **Processos Criativos com os Meios Eletrônicos: Poéticas Digitais**. São Paulo: Unicamp / HUCITEC, 1998.

WOOD, Paul; FRASCINA, Francis; HARRIS, Jonathan; HARRISSON, Charles. **Modernismo em Disputa; A Arte desde os anos quarenta**. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

ATELIÊ-LABORATÓRIO DE CERÂMICA: FUNDAMENTOS DA MATERIALIDADE

Ementa

História da cerâmica. Introdução à diversidade de materiais, instrumentos e equipamentos; conhecimentos artesanais e estruturais da cerâmica. Desenvolvimento técnico e processos criativos com argilas e óxidos, secagem e queimas. Propostas metodológicas relacionadas à prática pedagógica. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

ARTIGAS, J. Llorens. **Formulário y prácticas de cerâmicas**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1980.

ANDRADE, L. **Barracão de barro**. Uberaba: Vitoria, 1997.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COOPER, E. **História de la Cerâmica**. Barcelona: Ed. CEAC, 1987.

MIDGLEY, B. **Guia completo de escultura. Modelagem e cerâmica**. Trad. Mari Carmem R. E. Hidalgo. Madrid: Blume, 1993.

ATELIÊ-LABORATÓRIO DE DESENHO E MÉTODOS

Ementa

Desenvolvimento do traço do aluno a partir do estudo da linguagem do desenho e dos elementos que o compõem como meio de expressão e interpretação da realidade. Uso de técnicas e métodos que favoreçam a percepção visual e abordagem da sintaxe, expressão e criação plástica, em uma introdução ao uso de materiais (secos e molhados) e suportes diversos relativos à sua prática. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Edusp, 1980.

DERDYK, Edith. **Desenho da figura humana**. São Paulo: Scipione.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione.

DERDYK, Edith (org.). **Disegno, desenho, desígnio**. São Paulo: SENAC, 2007.

GORDON, Louise. **O corpo em movimento**. 2ed. Lisboa: Presença, 2000.

GORDON, Louise. **Desenho anatômico**. 5ed. Lisboa: Presença, 2004.

PARRAMÓN, José. **Fundamentos do desenho artístico**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PEVSNER, Nicolaus. **Academias de arte**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SCOTT, G. R. **Fundamentos del Diseño**. Buenos Aires: Victor Teru, 1977.

SMITH, Ray. **Manual prático do artista: equipamento, materiais, procedimentos, técnicas**. São Paulo: Ambientes & Costumes, Dorling Kindersley, 2008.

ATELIÊ-LABORATÓRIO DE LINGUAGENS TRIDIMENSIONAL: Modelagem em Argila

Ementa

Desenvolvimento específico da criação plástica, visando a Produção, Percepção e Reflexão como componentes fundamentais da Prática e do Ensino das Artes a partir da modelagem em argila. Elaboração de projetos através de temas e técnicas tridimensionais de modelagem, moldagem e reprodução atendendo a ampliação das referências, repertórios e conhecimentos de História da Arte, da Reflexão e da Crítica. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

DE POI, Marco Alberto. **Curso de Escultura**. Barcelona: Editorial Del Vecchi, 1996.

MIDGLEY, Barry. **Guia Completa de Escultura, Modelado y Ceramica**. Madrid: Ed. Blume, 1982.

PLOWMAN, John. **Enciclopédia de Técnicas Escultóricas**. Barcelona: Acanto, 1995.

READ, Herbert Edward. **A arte de agora agora: uma introdução a teoria da pintura e escultura modernas**. São Paulo: Perspectiva, 1981.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado: processo de criação artística**. São Paulo: FAPESP/ Annablume, 2004.
 TUCKER, W. **A linguagem da escultura**. trad. de Antonio Manfredinni, 1ª.ed. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.
 WITTKOWER, Rudolf. **Escultura**. São Paulo: Martins Fontes. 1989.

ATELIÊ-LABORATÓRIO DE LINGUAGENS TRIDIMENSIONAL: Modelagem em Papel

Ementa

Desenvolvimento específico da criação plástica, visando a Produção, Percepção e Reflexão como componentes fundamentais da Prática e do Ensino das Artes a partir modelagem em papel. Elaboração de projetos através de temas e técnicas tridimensionais de modelagem, moldagem e reprodução atendendo a ampliação das referências, repertórios e conhecimentos de História da Arte, da Reflexão e da Crítica. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

ASUNCIÓN, Josep. **O PAPEL: Técnicas e métodos tradicionais de fabrico**. Lisboa: Ed. Estampa, 2002.
 BARBOSA, A.M. **O Ensino da arte e sua história**. São Paulo: MAC/USPP, 1990
 CAMBRAS, Josep. **Encadernação**. Lisboa: Ed. Estampa, 2004.
 COPP, Gerry. **Como fazer recipiente de papel maché**. Madrid: Celeste, 1998.
 DE POI, Marco Alberto. **Curso de Escultura**. Barcelona: Editorial Del Vecchi, 1996.
 GILBERT, William. **ORIGAMI: A divertida arte das dobraduras**. São Paulo: Nobel, 1991.
 ROTH, Otávio. **Criando Papeis: O processo artesanal como linguagem**. São Paulo: MASP, 1982.
 WATSON, David. **Como fazer Papel Artesanal**. Madrid: Celeste, 1996.
 WITTKOWER, R. **Escultura**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ATELIÊ-LABORATÓRIO: EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL – ASSEMBLAGE ESTRUTURAL

Ementa

Desenvolvimento específico da criação plástica, visando a Produção, Percepção e Reflexão como componentes fundamentais da Prática e do Ensino das Artes a partir de processos de assemblagem. Elaboração de projetos através de temas e técnicas tridimensionais de escultura atendendo a ampliação das referências, repertórios e conhecimentos de História da Arte, da Reflexão e da Crítica. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

ARAUJO, Emannel; PIZOLI, Sérgio. **Escultura Brasileira: Perfil de uma identidade**. São Paulo: Imprensa Oficial. 1997.
 CANTON, Katia. **Escultura aventura**. São Paulo: DCL, 2009.
 DE POI, Marco Alberto. **Curso de Escultura**. Barcelona: Editorial Del Vecchi. 1996.
 MIDGLEY, Barry. **Guia Completa de Escultura, Modelado y Cerâmica**. Madrid: Ed. Blume. 1982.
 PLOWMAN, John. **Enciclopédia de Técnicas Escultóricas**. Barcelona: Acanto. 1995.
 READ, H. **La escultura moderna**. Barcelona: Destino. 1998.
 TUCKER, W. **A linguagem da escultura**. trad. de Antonio Manfredinni, 1ª.ed. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.
 WITTKOWER, Rudolf. **Escultura**. São Paulo: Martins Fontes. 1989.

ATELIÊ-LABORATÓRIO DE LINGUAGEM PICTÓRICA

Ementa

Abordagem do uso criativo de técnicas e materiais convencionais de pintura, visando seu domínio artístico. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

BONTCE, J. **Técnicas y secretos de la pintura**. Barcelona: Ediciones de Arte. 1971.
 CHIPP, H. B. (org.). **Teorias da Arte Moderna**. Ed. Martins Fontes, São Paulo, 1988.
 DAVAL, Jean-Luc. **Historie de la peinture abstraite**. Paris: Hazan. 1988.
 HONNEF, K. **Arte contemporânea**. Lisboa: Taschen. 1994.
 MAYER, Ralph. **Manual do Artista**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1996.
 PARRAMON, J. M. **Assim se compõe um quadro**. Barcelona: Parramon Ediciones 1988.
 PEDROSA, Israel. **Da Cor à Cor Inexistente**. Ed. Leo Christiano Editorial, 1990.

READ, H. **História da pintura moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
 RICHTER, Sandra. **Criança e Pintura: ação e paixão de conhecer**. Porto Alegre: Mediações, s/d.
 VENURI, L. **Para compreender a pintura**. Lisboa: Estúdios cor, 1968.

ATELIÊ-LABORATÓRIO DE LINGUAGEM PICTÓRICA CONTEMPORÂNEA

Ementa

Aspectos plásticos-teóricos contemporâneos, com a abordagem da pintura como meio, os quais tratam da desmaterialização e desconstrução dos processos pictóricos. Vivência em ateliê e poéticas individuais, com aplicação desses conceitos na prática educacional. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

BONTCE, J. **Técnicas y secretos de la pintura**. Barcelona: Ediciones de Arte. 1971.
 CANTON, Katia. **Pintura Aventura**. São Paulo: DCL, 2006.
 CHIPP, H. B. (org.). **Teorias da Arte Moderna**. Ed. Martins Fontes, São Paulo, 1988
 DAVAL, Jean-Luc. **Historie de la peinture abstraite**. Paris: Hazan. 1988.
 HONNEF, K. **Arte contemporânea**. Lisboa: Taschen. 1994.
 MAYER, Ralph. **Manual do Artista**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1996.
 PARRAMON, J. M. **Assim se compõe um quadro**. Barcelona: Parramon Ediciones 1988.
 PEDROSA, Israel. **Da Cor à Cor Inexistente**. Ed. Leo Christiano Editorial, 1990
 READ, H. **História da pintura moderna**. Rio de Janeiro: Zahar. 1980.
 VENURI, L. **Para compreender a pintura**. Lisboa: Estúdios cor. 1968.

ATELIÊ-LABORATÓRIO DE LINGUAGENS BIDIMENSIONAIS

Ementa

Desenvolvimento do processo criativo e expressivo, o estudo dos elementos visuais na composição plástica bidimensional e suas relações com a prática educacional utilizando materiais de desenho. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Pioneira. 1980.
 BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF.
 DONDIS, D.A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes. 2002.
 OSTROWER, F. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.
 WONG, W. **Princípios da forma e do desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

ATELIÊ-LABORATÓRIO DE LINGUAGENS TRIDIMENSIONAIS

Ementa

Desenvolvimento do processo criativo e expressivo, o estudo dos elementos visuais na composição plástica tridimensional e suas relações com a prática educacional, utilizando materiais alternativos. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo. Pioneira. 1980.
 BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF.
 DONDIS, D.A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes. 2002.
 OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1988.
 WESCHER, Herta. **La história del collage**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1976.

ATELIÊ-LABORATÓRIO DE POÉTICAS DO DESENHO

Ementa

Desenvolvimento do traço do aluno a partir do estudo da linguagem do desenho e dos elementos que o compõem como meio de expressão e interpretação da realidade. Uso de técnicas e métodos que favoreçam a percepção visual e abordagem da sintaxe, expressão e criação plástica, em uma introdução ao uso de materiais (secos e molhados) e suportes diversos relativos à sua prática. Abordagem do desenho na prática pedagógica. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

ARNHEIM, R. **Arte e Percepção Visual**. São Paulo: Edusp, 1980.
 BARBOSA, Ana Mae. **Interterritorialidade**: mídias, contextos e educação. São Paulo: SENAC, 2009.
 CANTON, Kátia. **Novíssima arte brasileira**: um guia de tendências. São Paulo: Iluminuras, 2001.
 DERDYK, Edith. **Disegno, desenho, designio**. São Paulo: SENAC, 2007.
 DONDIS, D. A. **A Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
 DWORECKI, Silvio. **Em busca do traço perdido**. São Paulo: Scipione, 1998.
 KNELLER, George. **Arte e ciência da criatividade**. 14ed. São Paulo: IBRASA, 1978.
 MOREIRA, Ana A. **O espaço do desenho**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1999.
 OSTROWER, Fayga. **A sensibilidade do intelecto**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.
 OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
 PEVSNER, Nikolaus. **Os pioneiros do desenho moderno**. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
 PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 3ed. São Paulo: LTC, 1990.
 PLAZA, Julio, TAVARES, Monica. **Processos criativos com os meios eletrônicos**: poéticas digitais. São Paulo: HUCITEC, 1998.
 READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 RUHRBERG et al. **Arte no século XX**. São Paulo: Taschen do Brasil, 2005.
 RUSH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ATELIÊ-LABORATÓRIO DE TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO: RELEVO E CALCOGRAVURA

Ementa

Estudos sobre a trajetória histórica das artes gráficas; estudos e experimentação da arte de gravar em relevo em diferentes suportes como madeira e lenóleo. Conhecimentos práticos de gravação em metal: ponta seca, água tinta e água forte. Estudos de possibilidades e experimentação numa linguagem gráfico-artística. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução**. Abril Cultural, São Paulo, 1980.
 CANTON, Katia. **Gravura aventura**. São Paulo: DCL, 2012.
 COSTELLA, A. **Introdução à gravura e história da xilogravura**. 1ª.ed. Campos de Jordão /SP.: Editora Mantiqueira, 1984.
 DAWSON, J. **Guia completa de grabado e impression, técnicas y materiales**. Tradução de Juan Manuel Ibeas. 1ª.ed. Madri: H. Blume Ediciones, 1982. 275 p.; México: Fondo de Cultura Económica, 1992.
 Dvdeteca – Arte na Escola – Arte Brasileira século XX, 2006.
 HERSKOVITS, A. **Xilogravura**: arte e técnica. 1ª.ed. Porto Alegre: TCHÊ, 1986.
 MARTINS, M. C. PICOSQUE, G. & GUERRA, M. T. **A língua do mundo**: Poetizar, Fruir e Conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.
 PILLAR, A. D. (ORG.). **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1990.
 ROSSI, M.H.W. **Imagens que falam – leituras da arte na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

CONSTRUÇÃO GRÁFICA INFANTIL

Ementa

Construção de conceitos fundamentais sobre arte gráfica infantil, propiciando a compreensão do processo de formação da identidade e da autonomia motora e artística da criança, que dão sentido às experiências pessoais, garantindo a operacionalização do modo de ser, estar e se expressar no mundo. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica:

DALMÁS, A. **Planejamento participativo na escola**. Petrópolis: Vozes, 1994.
 DWORECKI Silvio. **Em busca do traço perdido**. São Paulo: Edusp, 1999.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione, 1994.

GREIG, Philippe. **A criança e seu desenho**. Porto alegre: Artmed, 2004.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 3ed. São Paulo: LTC, 1990.

READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SÃO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. – 2. ed. – São Paulo: SE, 2012. 260 p. disponível: <http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/782.pdf>

VIGOTSKI, L. S. A educação estética. In: VIGOTSKI, L.S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 323-363.

_____. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

DIDÁTICA

Ementa

O contexto educacional, a educação e a sociedade emergente. Conceitos do ensinar e do aprender. Ensino e tendências pedagógicas da Arte. Compreensão e análise do processo de ensino. Planejamento, execução e avaliação de projetos como instrumento de criação e manutenção da ação docente. Neste componente curricular compreende-se o debate sobre a utilização de tecnologias de comunicação e informação (TICS) como recurso pedagógico e para desenvolvimento pessoal e profissional.

Bibliografia Básica

ARROYO, M. Conversas sobre o Ofício de Mestre. In: **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p. 17 – 26.

BAUMEL, R.C.R.C.; RIBEIRO, M.L.S. (Org). **Educação especial: do querer ao fazer**. São Paulo: Avêcamp, 2003.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf> Acesso em: 16/01/2019

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf Acesso em: 16/01/2019

BRASIL (país). Lei nº 13.146 - Lei Brasileira de Inclusão de Pessoa com Deficiência (LBI)(Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 01/07/2019.

BRASIL (país). Decreto 5626/05 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Acesso em: 01/07/2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. v. 1 – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. BRASÍLIA, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm Acesso em: 01/07/2019.

BRASIL. **Lei nº 9394** de 20/12/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. **Resoluções CNE/CP nº 01 e 02/2002**.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil**. Brasília, 1998. (vol. I, II e III)

BUENO, J.G.S. A educação especial no Brasil: alguns marcos históricos. In: **Educação Especial Brasileira: integração/segregação do aluno deficiente**. São Paulo: EDUC/PUC/FAPESP, 1993.

CANDAUI, V. M. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2011.

COLL, Cesar; MONEREO, Carles (Orgs.) **Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação**. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

DAMÁSIO, M.F.M. Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez. In: **Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado**. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.

DEWEY, JOHN. **Experiência e educação**/ John Dewey, Tradução de Anísio Teixeira, São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1976.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HERNANDEZ, F. **Catadores de cultura visual**. Proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007.

IABELBERG, R. **Para gostar de aprender arte**. Sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

IABELBERG, R.; ARSLAN, L. M. **Ensino de Arte**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

IMBERNÓN, F. **Inovar o ensino e a aprendizagem na universidade**. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

PIMENTA, S. G. (Org.) **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 2011.

PERRENOUD, Phillippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 183 p.

RABELO, E.H. **Avaliação: novos tempos, novas práticas**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.1440

QUADROS, R.M. de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R.M. de. **O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

SANCHO, J. M. **Tecnologias para transformar a Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANCHO, J. M. **Tecnologias para transformar a Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar: critérios e instrumentos**. 8ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE 149/2016. Estabelece normas para educação especial no Sistema Estadual de Ensino, 08/12/2016.

SÃO PAULO, Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Arte / Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008. Arte (Ensino Fundamental e Médio) – Estudo e ensino. São Paulo: Secretaria da Educação.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE LIBRAS

Ementa

Introduzir o ouvinte à Língua Brasileira de Sinais e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual); Capacitar futuros Pedagogos na utilização instrumental da LIBRAS; Contribuir para a divulgação e valorização da cultura surda e da LIBRAS. Criar oportunidades para a prática de LIBRAS e ampliar conhecimentos das peculiaridades do sujeito surdo. A Educação especial enquanto área de conhecimento para o atendimento educacional especializado para os alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou Superdotação. Fundamentos da construção de uma cultura escolar inclusiva. Reorganização do trabalho pedagógico para atender a diversidade humana por meio de um currículo flexível que prevê adequações curriculares tanto de recursos, quanto de metodologia.

Bibliografia Básica

AINSCOW, Mel. **Educação para todos: torná-la uma realidade**. Lisboa: Ministério da Educação, 1997. 15 p.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/2002/L10436.htm>>. Acesso em: 08 mar. 2010.

BRASIL. Decreto-lei nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 2005.

BRASIL. Política Nacional de educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília. 2008.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Salamanca: Espanha, 1997.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Ementa

Abordagem das questões básicas da Educação Brasileira, introduzindo a reflexão sobre a especificidade e a natureza da educação escolar e a artes visuais. Reflexão sobre alguns pressupostos, imprescindíveis, para subsidiar a prática docente no contexto da realidade alienada destacando o papel da arte na formação humana.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo. Moderna, 1989, p. 185-199.

ARCE, Alessandra; DUARTE, Newton (orgs.). **Brincadeira de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin**. São Paulo: Xamã, 2006.

ARCE, Alessandra; MARTINS, Lúcia Márcia (orgs.). **Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil ? Em defesa do ato de ensinar**. Campinas: Alínea, 2007.

BARBOSA, A M.(org). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BRANDÃO, C.R. **O que é Educação ?** S. Paulo: Editora Brasiliense, 1981

CALABRIA, C. P. B. **Arte, história e produção: arte ocidental – 1 grau**. São Paulo: FTD, 1997

CANDA, C. N.; BATISTA, C. M. P. **Qual o lugar da arte no currículo escolar?** Revista Científica da FAP. Curitiba, v.4, n.2, p. 107-119, jul/dez. 2009.

DUARTE, Jr. J. F. **Porque arte-educação?** Campinas: Papirus, 2003.

_____. **Fundamentos estéticos da educação**. Campinas: Papirus, 2002.

DUARTE, N. **A individualidade para-si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo**. Campinas: Editora Autores Associados, 1993.

GAMBI, F. **História da pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. **A Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

FRANCO, L.A.C. **A escola do trabalho e o trabalho da escola**. 2ª ed. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1988.

- FRANZ, T. S.; KUGLER, L. E. **Educação para uma compreensão crítica da arte no ensino fundamental: finalidade e tendências**. Revista de Investigação em Artes. V. 1, n. 2, Florianópolis, SC: Ago 2004 – jul 2005. Disponível em : < <http://www.ceart.udesc.br/pesquisa/Humanas/Lila%20-%20CH.pdf> >. Acesso em: 23 fev 2010.
- IABELBERG, R. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: ArtMed, 2003.
- MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G; GUERRA, Maria Terezinha T. **Didática do ensino de arte: a linguagem do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1993.
- PEIXOTO, M. i. h. **Arte e grande público: a distância a ser extinta**. Campinas, SP: Autores associados, 2003 (Coleção polêmicas do nosso tempo, 84)
- SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1983.
- _____. **Pedagogia histórico-crítica: primeira aproximações**. 2ª ed. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1991.
- _____. **Pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2003.
- _____. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007 (Coleção memória da educação).
- SAVIANI, D [et al.] **O legado educacional do século XIX**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006 (Coleção educação contemporânea).
- SCHRAMM, M de L K. **As tendências pedagógicas e o ensino-aprendizagem da arte**. In: PILLOTTO, S. S. D.; SCHRAMM, M de L K (org) **Reflexão sobre o ensino das artes**. Joinville: Ed. Univille, 2001, v.1, p. 20-35
- VIGOTSKY, L. S. **La imaginación y el arte en la infancia**. Espanha: Madri, Akal, 2003.

HISTÓRIA DA ARTE: DA PRÉ-HISTÓRIA AO PRÉ-RENAASCIMENTO

Ementa

Estudos e reflexões críticas sobre a História da Arte, compreendendo o fenômeno artístico no contexto cultural dos diferentes períodos históricos. Relações interdisciplinares entre a Estética e a História da Arte. As manifestações artísticas, desde a Pré-História até o Pré-Renascimento. Neste componente curricular compreende-se: revisão de conteúdos específicos do ensino fundamental e médio, estudo da Língua Portuguesa, assim como o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

- BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
- BULFINCH, T. **O livro de ouro da mitologia**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.
- BUORO, A. B. **Olhos que pintam**- a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2000.
- CLARK, K. **El desnudo**. Madrid: Alianza Forma, 1993.
- COLI, J. **O que é arte?** Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- Dvdeteca- **Arte na Escola**- Arte Brasileira século XX, 2006.
- FRANCO Jr, Hilário. **Atlas: História Geral**. São Paulo: Scipione, 1993.
- GOMBRICH, H. **História da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- GUARINELLO, N.L. **História Antiga**. São Paulo: Contexto, 2013.
- HAUSER, A. **A história social da literatura e da arte**. Vol. I e II: Mestre Jou, 1980/1982.
- JANSON, H. W & JANSON A. F.. **Iniciação a História da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- MARTINS, M. C., PICOSQUE, G. & GUERRA, M. T. **A língua do mundo: Poetizar, Fruir e Conhecer Arte**. São Paulo FTD, 1998.
- NADAI, Elza. **História geral antiga e medieval**. São Paulo: Saraiva, 1987.
- PANOFKY, E. **Estudos de Iconologia: temas Humanísticos na Arte do Renascimento**. Lisboa: Editorial Estampa, 1986.
- PAREYSON, L. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- SCHWAB, G. **As mais belas histórias da antiguidade clássica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- SILVA, M.C. **História Medieval**. São Paulo: Contexto, 2019.

HISTÓRIA DA ARTE: DO RENASCIMENTO AO PRÉ-IMPRESSIONISMO

Ementa

As manifestações artísticas da época moderna, compreendida pelos movimentos surgidos entre o século XVI ao XIX, através das mudanças sócio-culturais do mundo ocidental, notadamente os estilos da arte no Renascimento, Maneirismo, Barroco, Romantismo, Realismo e Impressionismo. Neste componente curricular compreende-se: revisão de conteúdos específicos do ensino fundamental e médio, estudo da Língua Portuguesa, assim como o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

- ARAÚJO, Daniel de. **História geral**. São Paulo: Saraiva, 2016.

ARGAN, G.C. **Clássico anticlássico: o renascimento de Brunelleschi a Bruegel**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

ARGAN, G.C. **História da arte italiana**. 3 v. São Paulo: CosacNaify, 2003.

ARNHEIN, Rudolf. **El poder del centro**. Madrid: Alianza Forma, 1993.

BARBOSA, A.M. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BOSI, A. Fenomenologia do olhar. In NOVAES, Adauto (org) **O Olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 65-87.

CALABRESE, Omar. **Como se lê uma obra de arte**. Madrid. Cátedra. 1993.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

De DECCA, E. **Fábricas e homens: a revolução industrial e o cotidiano dos trabalhadores**. São Paulo: Atual 2003.

GOMBRICH, E. H. **Norma e forma**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

HOBSBAWM, Eric. **A Era das revoluções 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

HOCKE, G. **O mundo como labirinto**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

JANSON, H. W. **História da arte**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.

JANSON, H. W. **História geral da arte. Renascimento e Barroco**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

KURY, Adriano da Gama. **Português básico e essencial**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

MICELI, Paulo. **História Moderna**. São Paulo: Contexto, 2013.

PANOFKY, Erwin. **O significado das artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

PILLAR, Analice Dutra. A leitura da imagem. In PILLAR, Analice Dutra et al. **Pesquisa em artes plásticas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1993. p. 77-86.

TAPIE, Victor. **Barroco e classicismo**. Lisboa: Presença, 1972.

TRIADÓ, Juan Ramon. **Saber ver a arte barroca**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Van ACKER, M.T. **Renascimento e Humanismo: o homem europeu do século XIV ao XVI**. São Paulo: Atual, 1992.

WOLFFLIN, HEINRICH. **Conceitos Fundamentais de História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

HISTÓRIA DA ARTE: DO IMPRESSIONISMO AO CONTEMPORÂNEO

Ementa

As manifestações artísticas modernas e contemporâneas, através das diferentes teorias da Arte relacionadas com a sociedade contemporânea e os meios de comunicação de massa e articulação desses conceitos com a prática educacional. Neste componente curricular compreende-se: revisão de conteúdos específicos do ensino fundamental e médio, estudo da Língua Portuguesa, assim como o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

ARGAN, C. G. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia das Letras. 1992.

ARTE para crianças. São Paulo: Publifolha, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHIPP, Herschel B. **Teorias da arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FUSCO, R. de. **História da Arte Contemporânea**. Lisboa: Presença, 1988.

HOBSBAWM, Eric. **A Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

HOBSBAWM, Eric. **A Era dos impérios: 1875-1914**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

HONNEF, K. **Arte contemporânea**. Lisboa: Taschen. 1994.

MORAES, L.E. **História Contemporânea da Revolução Francesa à Primeira Guerra Mundial**. São Paulo: Contexto, 2017.

NEVES, M.H.M. **Guia de uso do português: confrontando regras e usos**. São Paulo: Ed. Da UNESP, 2003.

PARSONS, Michael. **Compreender a arte**. Lisboa: Presença, 1992.

PROENÇA, Graça. **Descobrimos a História da Arte**. São Paulo: Ática, 2005.

STANGOS, N. **Conceitos da arte moderna**, Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

SUBIRATIS, E. **Da vanguarda ao pós-modernismo**. São Paulo: Nobel. 1987.

HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA: DO PRÉ-CABRALINO AO ACADEMICISMO

Ementa

Estudo das manifestações artísticas no Brasil, da arte pré-cabralina ao academicismo, considerando o contexto cultural interno e externo e suas implicações. Arte barroca da América Latina. Neste componente curricular compreende-se: revisão de conteúdos específicos do ensino fundamental e médio, estudo da Língua Portuguesa, assim como o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

- AGUILAR, Nelson (cur). **Arte do século XIX**. São Paulo: Fundação Brasil 500anos, 2000.
- ALENCASTRO, Luiz Felipe de (org). **História da vida privada no Brasil Império: a corte e a modernidade nacional**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- BECHARA, Evanildo. **Gramática fácil da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.
- BELLUZZO, Ana Maria Moraes. **O Brasil dos viajantes**, 4ª. Edição. São Paulo: Objetiva/ Metal livros.
- BUENO, E. **História do Brasil: os 500 anos do país em uma obra completa, ilustrada, atualizada**. São Paulo: Publifolha, 1997.
- CARDOSO, Rafael. **A arte brasileira em 25 quadros (1790-1930)**. Rio de Janeiro, Record, 2007.
- CARNEIRO DA CUNHA, Marianno. **Arte afro-brasileira**. In: ZANINI (Coord.). **História geral da arte no Brasil**, vol. 2, 1983. p. 1973-1033.
- CHIARELLI, Tadeu. **Arte Internacional Brasileira**. São Paulo: Lemos Editorial, 1999.
- COLI, Jorge. Como estudar a arte brasileira do século XIX. São Paulo: SENAC, 2007.
- FABRIS, Annateresa (org.). **Modernidade e modernismo no Brasil**. Campinas, Mercado de Letras, 1994.
- FEIST, Hildegard. **Arte indígena**. São Paulo: Moderna, 2010.
- FEIST, Hildegard. **Arte africana**. São Paulo: Moderna, 2010.
- FERNANDES, Cybele V. F. **"A construção simbólica da nação: A pintura e a escultura nas Exposições Gerais da Academia Imperial das Belas Artes"**. In: 19&20 - A revista eletrônica de DezenoveVinte. Volume II, n. 4, outubro de 2007. Texto publicado no site: <http://www.dezenovevinte.net/>
- FRANZ, Teresinha Sueli. **"Victor Meirelles e a Construção da Identidade Brasileira"**. In: 19&20 - A revista eletrônica de DezenoveVinte. Volume II, n. 3, julho de 2007. Texto publicado no site: <http://www.dezenovevinte.net/>
- FUNARI, P.P.A.; NOELLI, F. **Pré-História do Brasil**. Rio de Janeiro: Contexto, 2002.
- GRAMMONT, Guiomar de. **Aleijadinho e o aeroplano: O paraíso barroco e a construção do herói colonial**. Editora: Civilização Brasileira, 2008.
- GUTIÉRREZ, Ramon (org). **Historia del Arte Iberoamericano**. Barcelona: Lunwerg Editores, 2000.
- _____. **Barroco Iberoamericano, de los Andes a las Pampas**. Barcelona: Lunwerg Editores, 1997.
- MESGRAVIS, L. **História do Brasil Colônia**. São Paulo: Contexto, 2015.
- MICELI, Sérgio. **Nacional estrangeiro: história social e cultural do modernismo artístico em São Paulo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- NAVES, Rodrigo. **A forma difícil**. São Paulo: Editora Nobel, 1997.
- PROUS, A. **Artes pré-históricas do Brasil**. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.
- ROSA, N.S.S. **Cidades e florestas. Artista Viajantes no Brasil entre os séculos XVII e XIX**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. **As Barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- ZANINI, W. (org) **História da Arte no Brasil**. São Paulo: Fundação Walthier Moreira Salles, s/d.

HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA: DO ECLETISMO AO MODERNISMO

Ementa

Estudo das manifestações artísticas no Brasil e América Latina, do ecletismo no século XIX ao modernismo, considerando o contexto cultural interno e externo e suas implicações. Neste componente curricular compreende-se: revisão de conteúdos específicos do ensino fundamental e médio, estudo da Língua Portuguesa, assim como o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

- AGUILAR, Nelson (cur). **Arte do século XIX**. São Paulo: Fundação Brasil 500anos, 2000.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- BUORO, A. B. **Olhos que pintam- a leitura da imagem e o ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2000.
- CARNEIRO DA CUNHA, Marianno. **Arte afro-brasileira**. In: ZANINI (Coord.). **História geral da arte no Brasil**, vol. 2, 1983. p. 1973-1033.
- CARDOSO, Rafael. **Arte Brasileira em 25 quadros**. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- CHIARELLI, Tadeu. **Arte Internacional Brasileira**. São Paulo: Lemos Editorial, 1999.
- DIEGUES, I. et al. **Arte Brasileira para crianças: 99 artistas e atividades para você**. São Paulo: Cobogó, 2016.
- DOHLNIKOFF, Mirian. **História do Brasil Império**. São Paulo: Contexto, 2017.
- Dvdeteca- Arte na Escola- Arte Brasileira século XX, 2006.
- MANGE, M. O. **Arte Brasileira para crianças**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- NAVES, Rodrigo. **A forma difícil**. São Paulo: Editora Nobel, 1997.
- PILLAR, A. D. (ORG). **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1990.
- SILVA, Dilma de Melo e CALAÇA, Maria Cecília F. **Arte Africana e Afro-Brasileira**. São Paulo, Terceira Margem, 2006.
- MARTINS, M. C., PICOSQUE, G. & GUERRA, M. T. **A língua do mundo: Poetizar, Fruir e Conhecer Arte**. São Paulo FTD, 1998.
- ZANINI, W. (org) **História da Arte no Brasil**. São Paulo: Fundação Walthier Moreira Salles, s/d.
- SCHWARCZ, Lillian M. (Org.) **A abertura para o mundo: 1889-1930**. São Paulo: Objetiva, 2012.

HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA: CONTEMPORANEIDADE

Ementa

Estudo das manifestações artísticas no Brasil, do modernismo às novas tendências da arte contemporânea do século XXI, considerando o contexto cultural interno e externo e suas implicações. Neste componente curricular compreende-se: revisão de conteúdos específicos do ensino fundamental e médio, estudo da Língua Portuguesa, assim como o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

AGUILAR, Nelson (cur). **Arte do século XIX**. São Paulo: Fundação Brasil 500anos, 2000.
 BARCINSKI, F.W. **Sobre a arte brasileira**. Da pré-história aos anos 1960. São Paulo: SESC, 2015.
 BRITO, Ronaldo. **Neoconcretismo. Vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro**. São Paulo: Cosac & Naif, 1999.
 CEGALLA, D.P. **Dicionário de dificuldades da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
 CHIARELLI, Tadeu. **Arte Internacional Brasileira**. 2ª.edição. São Paulo: Lemos Editorial, 2002.
 CONDURU, Roberto. **Arte Afro-brasileira**. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.
 COSTA, Cacilda Teixeira da Costa. **Arte no Brasil 1950-2000. Movimentos e Meios**. São Paulo: Alameda, 2009. Coleção Todo o Passado dentro do Presente.
 DUARTE, Paulo Sergio. **Arte Brasileira Contemporânea: Um Prelúdio**. Rio de Janeiro: Opus Plajap, 2008.
 Dvdeteca- **Arte na Escola- Arte Brasileira século XX**, 2006.
 FICO, C. **História do Brasil Contemporâneo: da morte de Vargas aos dias atuais**. São Paulo: Contexto, 2015.
 FREIRE, Cristina. **Walter Zanini: Escrituras Críticas**. São Paulo: Anablume/MAC USP, 2013.
 GULLAR, Ferreira. **Arte contemporânea brasileira**. São Paulo: Lazuli, 2012.
 MENDONÇA, S.R. **História do Brasil Recente: 1964-1992**. São Paulo: Ática, 2006.
 NAPOLITANO, M. **História do Brasil República**. São Paulo: Contexto, 2016.
 VICENTINO, C. **História geral e do Brasil: Ensino Médio**. São Paulo: Scipione, 2014.
 ZANINI, W.(org) **História da Arte no Brasil**. São Paulo: Fundação Walthier Moreira Salles, s/d.
 ZILIO, Carlos. **A querela do Brasil**. A questão da identidade da arte brasileira: a obra de Tarsila, Di Cavalcanti e Portinari/1922-1945. Rio de Janeiro: Funarte, 1982.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Ementa

Instrumentos de análise histórica do surgimento e transformações dos diversos sistemas escolares no Ocidente. Compreensão da História da Educação e da evolução sócio-filosófica das ideias pedagógicas que fundamentam as práticas de ensino nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Identificação e análise do contexto escolar presente, reflexão sobre suas origens e a dinâmica da construção histórica dos sistemas escolares contemporâneos. Neste componente curricular compreende-se: revisão de conteúdos específicos do ensino fundamental e médio.

Bibliografia Básica

ARAUJO, José Carlos Souza (Org.). **As escolas Normais no Brasil: do Império à República**. Campinas: Alínea, 2008.
 BOTO, Carlota. Iluminismo e educação em Portugal: o legado do século XVIII ao XIX. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil – vol I : séculos XVI-XVIII**. Petrópolis: Vozes, 2004.
 BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Pátria e trabalho: o ensino de História nas escolas paulistas**. São Paulo: Loyola, 1990.
 BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2008.
 BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
 CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999.
 CELESTE FILHO, Macioniro. A Reforma Universitária e a criação das Faculdades de Educação. **Revista Brasileira de História da Educação**. São Paulo: SBHE-Autores Associados, nº 7, jan.-junho de 2004.
 CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, nº 2, p. 177-229, 1990.
 CUNHA, Luiz Antônio; GÓES, Moacyr de. **O golpe na educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
 FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Dos pardieiros aos palácios: cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na Primeira República**. Passo Fundo: UPF, 2000.
 HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **O aparecimento da escola moderna**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
 LE GOFF, Jacques. **Os intelectuais na Idade Média**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
 LINHARES, Maria (Org.). **História Geral do Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
 LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cyntia Greive (Orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
 MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Orgs.). **Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
 PIAGET, Jean. A atualidade de Jean Amos Comenius. In: **Sobre a Pedagogia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
 PRIORE, Mary; VENANCIO, Renato. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: Planeta, 2010.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de Civilização: a implantação da Escola Primária Graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)**. São Paulo: Ed. da UNESP, 1998.

SOUZA, Rosa Fátima de. Tecnologias de ordenação escolar no século XIX – currículo e método intuitivo nas escolas primárias norte-americanas (1860-1880). **Revista Brasileira de História da Educação**. São Paulo: SBHE-Autores Associados, nº 9, jan.-junho de 2005.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Alicerces da Pátria: história da Escola Primária no Estado de São Paulo (1890-1976)**. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

VIDAL, Diana Gonçalves. Escola Nova e Processo Educativo. In: LOPES, Eliane; VEIGA, Cyntia (Orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

INTRODUÇÃO À SEMIÓTICA VISUAL

Ementa

Introdução aos estudos de Semiologia, ciência dos signos, focalizando a obra de arte como fato e como fato semiológico, ao qual corresponde uma significação. Neste componente curricular compreende-se o estudo da Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica

BARTHES, Roland. **Elementos de Semiologia**. São Paulo: Cultrix, 1972.

CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure**. Petrópolis: Vozes, 2000.

NOTH, Winfried. **Panorama da Semiótica**. São Paulo: Annablume, 1995.

NOTH, Winfried. **A Semiótica no séc. XX**. São Paulo: Annablume, 1995.

OLIVEIRA, J.P.M. **Como escrever melhor**. São Paulo: Publifolha, 2000.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Thomson, 2002.

LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL

Ementa

A legislação educacional brasileira e as políticas educacionais. Discussão das relações entre Estado, Sociedade/Economia e Educação, além da influência e ação das organizações da sociedade civil e das agências multilaterais que estabelecem os parâmetros para a implantação das políticas públicas para o setor educacional. Gestão e Financiamento da Educação.

Bibliografia Básica

BRASIL (país). Constituição da República Federativa do Brasil. Senado Federal, 1988.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: fevereiro 2017.

BRASIL (país). Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL (país). Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL (país). Decreto 5626/05 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Acesso em: 01/07/2019.

BRASIL (país). Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm. Acesso em: fevereiro 2017.

BRASIL (país). Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: fevereiro 2017.

BRASIL (país). LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Plano Nacional de Educação – PNE. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm

BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 01/07/2019.

BRASIL (país). Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília, 2013.

BRZEZINSKI, Iria. (org.). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 2007.

CURY, C.R.J. **Plano Nacional de Educação: questões desafiadoras e embates emblemáticos**. Acesso em abril de 2011 <http://www.cedes.unicamp.br/seminario3/carlos_cury.pdf

DELORS, Jacques. (Org). **A educação para o século XXI – questões e perspectivas**. Porto Alegre: Artmed, 2005. (textos:2; 5; 11;12)

DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. Campinas, SP: Papirus, 2012. (7).

MELLO, Guiomar Namor. **Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político**. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. Petrópolis: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, Romualdo Portela; ADRIÃO, Thereza (orgs.). **Gestão, financiamento e direito à educação: análise da constituição Federal e da LDB**. São Paulo: Xamã, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação no Brasil – LDB: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

_____. **Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

SÃO PAULO (Estado). LEI Nº 16.279, DE 08 DE JULHO DE 2016. Plano Estadual de Educação. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2016/lei-16279-08.07.2016.htm>

SÃO PAULO, Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Arte / Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008. Arte (Ensino Fundamental e Médio) – Estudo e ensino. São Paulo:Secretaria da Educação.

A) SARESP/IDESP – Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo: BITTAR, H.A. de F. et.al. O sistema de avaliação de rendimento escolar do Estado de São Paulo: Implantação e continuidade. Idéias, SP:F.D.E., n 30, 1998. Resolução SE 74, de 06 de novembro de 2008. Institui o Programa de Qualidade da Escola – PQE Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo.

B) SAESB/PROVA BRASIL/IDEB – Sistema de avaliação da Educação Matriz de Avaliação SAEB/IDEB. MEC/INEP, 2007.

Matriz de Avaliação Docente. MEC/IDEB, 2014

C) Documentos Analíticos:

BELLONI, I. **Avaliação Institucional**. São Paulo: Linhas Críticas, 1999.

BONAMINO, A. e outros. **Avaliação da Educação Básica**. SP: Ed. Loyola, 2004

GATTI, B.A. Avaliação e Qualidade da Educação. **Cadernos ANPAE**, v.1, n 4 , 2007.

FREITAS, G.M. Avaliação Institucional. Para que serve mesmo? **Revista Gestão Educacional**, fev 2010.

D) Resoluções

Resolução SE nº 27, de 29 de Março de 1996. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação de

Rendimento Escolar do Estado de São Paulo. Disponível em:

http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/27_1996.htm?Time=28/05/2018%2023:47:35 acesso em 28/05/2018

Resolução SE nº 41, de 31 de Junho de 2014. Dispõe sobre a realização de provas de avaliação relativas ao Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP, 2014. Disponível em: http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/41_14.htm?Time=28/05/2018%2023:52:40 acesso em 28/05/2018.

Resolução SE nº74, de 6 de Novembro de 2008. Institui o Programa de qualidade da escola – PQE – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo. Disponível em:

http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/74_08.htm?Time=28/05/2018%2023:49:15 acesso em 28/05/2018

São Paulo Secretaria da Educação Matriz e Referência para a Avaliação. Documento Básico – SARESP, São Paulo, SEE, 2009.

SCHNEIDER, Marilda P. **Diretrizes Curriculares Nacionais pra a Formação de Professores da Educação Básica**: das determinações legais às práticas institucionalizadas. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2007.

MEDIAÇÕES ARTÍSTICAS PEDAGÓGICAS I

Ementa

Reflexões sobre as ações didático-pedagógicas do Licenciado, com abordagens teóricas, a fim de ampliar as experiências educacionais na formação do futuro professor, visando a articulação entre teoria e prática. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC), assim como a utilização de tecnologias de comunicação e informação (TICS) como recurso pedagógico e para desenvolvimento pessoal e profissional.

Bibliografia Básica

BARBOSA, A. M. (org.) **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998.

FERNANDES, C. M. B.; FERNANDES, S. R. de S. As questões da prática pedagógica como componente curricular nas licenciaturas. **28ª Reunião Anual da Anped (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação)**, Caxambu (MG), 2005.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1997.

HENGEMÜHLE, A. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2002.

HERNANDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista de Educação**, Rio de Janeiro: n. 19, jan/fev/mar/abr., 2002, p.20-28.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. Goiânia: MF Livros, 2008.

MALRAUX, Andre. **Museu imaginário**. Lisboa: Edições 70, 2013.

OLIVEIRA, J.P.M. **Como escrever melhor**. São Paulo: Publifolha, 2000.

ROSA, M. C. **A formação de professores de Arte. Diversidade e complexidade pedagógica**. Florianópolis: Insular, 2005.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado: processos de criação artística**. São Paulo: Intermeios, 2013.

SUZUKI, Clarissa Lopes. **Cadernos de artista: páginas que revelam olhares da arte e da educação**. 2014. Dissertação (Mestrado em Teoria, Ensino e Aprendizagem) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

VIANNA, I. O. de A. **Planejamento participativo na escola**. São Paulo: EPU, 1986.

MEDIAÇÕES ARTÍSTICAS PEDAGÓGICAS II

Ementa

Reflexões sobre as ações didático-pedagógicas do Licenciado, com abordagens teóricas, a fim de ampliar as experiências educacionais na formação do futuro professor, visando a articulação entre teoria e prática.

Bibliografia Básica

- BARBOSA, A. M. (org.) **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
- BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. (org.) **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- CHARTIER, R. Introdução. Por uma sociologia histórica das práticas culturais. In: _____. **A História Cultural entre práticas e representações**. Col. Memória e sociedade. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990, p. 13-28.
- FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998.
- FERNANDES, C. M. B.; FERNANDES, S. R. de S. As questões da prática pedagógica como componente curricular nas licenciaturas. **28ª Reunião Anual da Anped (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação)**, Caxambu (MG), 2005.
- HERNANDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Revista de Educação, **Rio de Janeiro: n. 19, jan/fev/mar/abr., 2002, p.20-28**.
- ROSA, M. C. **A formação de professores de Arte**. Diversidade e complexidade pedagógica. Florianópolis: Insular, 2005.
- SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado: processos de criação artística**. São Paulo: Intermeios, 2013.
- SUZUKI, Clarissa Lopes. **Cadernos de artista: páginas que revelam olhares da arte e da educação**. 2014. Dissertação (Mestrado em Teoria, Ensino e Aprendizagem) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

MEDIAÇÃO CULTURAL E EDUCATIVA

Ementa

Mediação cultural e curadoria educativa como espaços de ação, apresentação e intervenção do educador-artista. A educação como mediação e o papel da arte no diálogo entre os seres humanos e o mundo. Espaços expositivos, museus, galerias de arte e espaços públicos e urbanos. O museu como lugar experimental por excelência da mediação cultural.

Bibliografia Básica

- ANPAP, Setembro de 2007. p. 618 - 626. Disponível em: <<http://www.anpap.org.br/anais/2007/artigos/062.pdf>> Acesso em 09 julh 2015.
- BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (org.). **Arte/Educação como Mediação Cultural e Social**. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.
- BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão e SALES, Heloisa Margarido. **Artes Visuais: da exposição à sala de aula**. São Paulo: EDUSP, 2005.
- BEMVENUTI, Alice. **Museus para todos: o papel da ação educativa como mediadora cultural**. In: Anais do 16º. Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. ANPAP, Setembro de 2007. p. 618 - 626. Disponível em: <<http://www.anpap.org.br/anais/2007/artigos/062.pdf>> Acesso em 09 julh 2015.
- COSTA, Cristina. **Educação, Imagem e Mídias**. São Paulo: Cortez, 2013.
- FERVENZA, Hélio. **Registros sobre deslocamentos nos registros da arte**. In COSTA, Luiz C. da (org.). **Dispositivos de registro na arte contemporânea**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009. p.43-64.
- GRINSPUM, Denise. A formação do educador e o museu. **Pátio: Revista Pedagógica**. Artes Médicas, Porto Alegre, no.04, fev/abr, 1998.
- MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura**. São Paulo: Intermeios, 2012.

METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARTE

Ementa

Estudo de métodos e técnicas de atividades de pesquisa: conceitos básicos, ciclo metodológico e etapas da pesquisa científica e de comunicação dos seus resultados, para as Artes Visuais. Neste componente curricular compreende-se o debate e a elaboração de princípios e propostas para o ensino da arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 23 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- MOREIRA, Maria Carla G. de Araújo. **Arte em Pesquisa**. Londrina: EDUEL, 2005.
- REY, Sandra. **Da Prática À Teoria: Três Instâncias Metodológicas Sobre a Pesquisa em Artes Visuais**. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais- UFRGS, n 13, v. 7, 1996.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21ª. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência**. Campinas: AUTORES ASSOCIADOS, 2001.

MÍDIA: ARTE E TECNO-IMAGEM

Ementa

A Arte na História da Modernidade ao Modernismo e da Pós-Modernidade à Contemporaneidade. A Imagem na evolução da Técnica à Tecnologia e às novas Tecnologias. Os Paradigmas e as Matrizes da produção Imagética. Criação da Imagem ótica à Imagem de síntese ou Virtual. Arte e Poéticas Digitais. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC), assim como a utilização de tecnologias de comunicação e informação (TICS) como recurso pedagógico e para desenvolvimento pessoal e profissional.

Bibliografia Básica

ARISTARCO, Guido e Teresa. **O novo mundo das Imagens Eletrônicas**. Lisboa: Edições 70, 1990.
 AUMONT, Jacques. **A imagem**. (2ª ed). Campinas, Papirus, 1995.
 BENJAMIN, W. **Obras Escolhidas**: magia e técnica, arte e política. São Paulo, Brasiliense, 1985.
 CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. (6ª Ed). São Paulo: Paz e Terra, 2002.
 CALABRESE, Omar. **A Linguagem da Arte**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.
 CALABRESE, Omar. **Como se lê uma Obra de Arte**. Lisboa: Edições 70, 1997.
 DOMINGUES, Diana (org.). **Arte no século XXI**: a humanização das tecnologias. São Paulo: Unesp, 1997.
 GIANETTI, Cláudia. **Estética Digital**: Sintopia da Arte, a Ciência e a Tecnologia. Belo Horizonte: Editora C/ Arte, 2006.
 LEVY, Pierre. **O que é o Virtual?** São Paulo: Editora 34, 1997.
 PARENTE, André (org.). **Imagem-Máquina**: A era das tecnologias do virtual. São Paulo: Editora 34, 1993.
 PLAZA, Julio; TAVARES, Monica. **Processos Criativos com os Meios Eletrônicos**: Poéticas Digitais. São Paulo: Faep-Unicamp / Hucitec, 1998.

MÍDIA: CINEMA

Ementa

Análise de obras cinematográficas e sua relação com o vídeo arte. Neste conteúdo curricular compreende-se o debate e a elaboração de princípios e propostas para o ensino da arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

AUMONT, Jacques. **O olho interminável** (cinema e pintura). São Paulo: Cosac & Naify, 2004
 CHARNEY, Leo e SCHWARTZ, V. R. (org.). **O cinema e a invenção da vida moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
 RUSH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
 XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
 _____. **Sétima arte: um culto moderno**. São Paulo: Perspectiva. 1978.

MÍDIA: FOTOGRAFIA ÓPTICA

Ementa

Introdução ao processo histórico do desenvolvimento técnico e conceitual da fotografia no entendimento dos fenômenos químicos e físicos de sua origem. Prática fotográfica e sua relação com a prática escolar. Estudo dos movimentos e trabalhos fotográficos no percurso da história (nacionais e estrangeiros). Neste componente curricular compreende-se o debate e a elaboração de princípios e propostas para o ensino da arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
 BUSSELE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. Editora: Thomson Pioneira.
 HEDGECOE, John. **Manual de técnicas fotográficas**. Madrid / Espanha: H. Blume Ed. 1977.
 HOPPE, Altair. **Fotografia Digital, sem mistérios**. Editora Photos.
 LIMA, Ivan. **A fotografia e sua linguagem**. Ed. Espaço e tempo Ltda. 1988.
 STAPLES, Terry. **Filme e vídeo**. Portugal: Valor, 1986.
 SONTAG, Susan. **Sobre a fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

MÍDIA: IMAGEM DIGITAL 2D

Ementa

Fundamentar o desenvolvimento técnico e conceitual da imagem, com ênfase à linguagem fotográfica em níveis de produção e comunicação aplicada a imagem 2D. Neste conteúdo curricular compreende-se a elaboração de princípios e propostas para o ensino da arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

BUSSELE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo: Círculo do Livro.
 HEDGECOE, John. **Manual de técnicas fotográficas**. Madrid / Espanha: H. Blume Ed. 1977.
 HOPPE, Altair. – **Fotografia Digital, sem mistérios**. Editora Photos.
 KELBY, Scott. **Fotografia Digital na Prática**. Editora Prentice-Hall. 2008
 LIMA, Ivan. **A fotografia e sua linguagem**. Ed. Espaço e tempo Ltda. 1988.
 PILLAR, A. D. (ORG). **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1990.
 STAPLES, Terry. **Filme e vídeo**. Portugal: Valor, 1986.

O ENSINO DA ARTE NA CONTEMPORANEIDADE

Ementa

Abordagem da arte como prática multidisciplinar que entende os significados artísticos como construções sócio culturais. Estudo das diferentes concepções da Arte na Educação através de metodologias didáticas-pedagógicas. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC), assim como a utilização de tecnologias de comunicação e informação (TICS) como recurso pedagógico e para desenvolvimento pessoal e profissional.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos, CUNHA, Fernanda Pereira (orgs.). **A Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.
 BARBOSA, A.M. (org.) **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Perspectiva, 2014.
 COELHO, P.M.F. Os nativos digitais e as novas competências tecnológicas. **Texto livre**, v. 5, n. 2, p. 88-95, 2012.
 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
 FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2004.
 FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
 HENGEMÜHLE, A. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2002.
 PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. **On the Horizon**, MCB University Press, v. 9, n. 5, October, 2001.
 TEDESCO, Juan Carlos. **Tendências atuais das reformas educacionais**. In: DELORS, Jacques (org.) A educação para o século XXI – questões e perspectivas. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PERSPECTIVA

Ementa

Estudo dos conceitos básicos do traçado de perspectiva e seus processos simplificados com ênfase à perspectiva exata cônica e seu emprego na composição artística. Abordagem do conteúdo científico-cultural na prática pedagógica. Neste componente curricular compreende-se revisão dos conteúdos específicos do ensino fundamental e médio.

Bibliografia Básica

ARAUJO, Kátia Maria de Lima. **A perspectiva linear e a eficácia de sua comunicação**. São Paulo: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Orientações Educacionais Complementares aos PCN – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. BRASÍLIA: 2002.
 BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
 Blucher Acadêmico, 2011.
 CARVALHO, Paulo. **Introdução à geometria espacial**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2005.
 CHIGIR, Margarita. **Curso de Desenho de Perspectiva** Exata. vols. 1,2,3,4,5. SP: Gráf.Tec., 1980.
 GONÇALVES Jr, Oscar. **Matemática por assunto**. São Paulo: Scipione, 2000.
 MACHADO, Ardevan. **Perspectiva**. São Paulo: McGraw Hill do Brasil Ltda, 1974.
 MONTENEGRO, Gildo. **Perspectiva para profissionais**. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1994.
 PANOFSKI, Erwin. **A perspectiva como forma simbólica**. Lisboa: Edições 70 Lda., 1993.
 PARRAMÓN, José Maria. **Como desenhar em perspectiva**. Barcelona: Instituto Parramón, 1977.
 PAVANELLO, R. M., ANDRADE, R. N. G. de. Formar professores para ensinar geometria: um desafio para as licenciaturas em Matemática, **Educação Matemática em Revista**, São Paulo: SBEM, ano 9, n. 11A., abril 2002.

PRÁTICA DE ENSINO: DOCÊNCIA

Ementa

Estudos, organização de projetos e oficinas interdisciplinares voltadas as escolas de Educação Básica. Tais ações permitirão discussões teóricas a partir das ações vivenciadas pelos alunos. Neste componente curricular compreende-se a utilização de tecnologias de comunicação e informação (TICS) como recurso pedagógico e para desenvolvimento pessoal e profissional.

Bibliografia Básica

- ALMEIDA, Célia Maria de Castro. **Ser artista, ser professor: razões e paixões do ofício**. São Paulo: Editora da Unesp, 2009.
- ARROYO, M. Conversas sobre o Ofício de Mestre. In: **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p. 17 – 26.
- ARSLAN, L. M.; IAVELBERG, R. **Ensino de Arte**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
- BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BOUGHTON, D. Avaliação: da teoria à prática. In: BARBOSA, A. M. (Org.). **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 375-387.
- DALMÁS, A. **Planejamento participativo na escola**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1997.
- GOMEZ, M. V. **Pedagogia da virtualidade: Redes, cultura digital e educação**. São Paulo: Loyola, 2015.
- GONÇALVES, T. F. Avaliação em arte. In: GONÇALVES, T. F.; DIAS, A. R. (Org.). **Entre linhas, formas e cores: Arte na escola**. Campinas: Papirus, 2010. p. 133-140.
- HENGEMÜHLE, A. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- KENSKI, V.M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. São Paulo: Papirus, 2007.
- LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola: Teoria e Prática**. S/I: Heccus Editora, 2013.
- LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2018.
- PARO, Victor H. **Gestão democrática da Escola Pública**. São Paulo: Cortez, 2016.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia Escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional**. São Paulo: Cortez, 2013.
- ROSA, M. C. **A formação de professores de Arte. Diversidade e complexidade pedagógica**. Florianópolis: Insular, 2005. **SÃO PAULO. O ensino de arte nas séries iniciais: ciclo I**. Secretaria da Educação. São Paulo: FDE, 2006.
- SÃO PAULO. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Secretaria da Educação, São Paulo: 2011.
- VEIGA, Ilma P. A. **Projeto político-pedagógico na escola: uma construção possível**. São Paulo: Papirus, 1995.
- VIANNA, I. O. de A. **Planejamento participativo na escola**. São Paulo: EPU, 1986.
- ZABALA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PRÁTICA DE ENSINO: IDENTIDADE E FORMAÇÃO

Organização escolar: espaços, projeto político pedagógico, regimento escolar, formação continuada dos professores e seus projetos. Estudos dos pressupostos do currículo, assim como a organização curricular da arte na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Promover a discussão sobre arte e educação, fundamentos teóricos e metodológicos do ensino da Arte - objetivo, procedimentos, recursos articulados com a disciplina de Didática.

Bibliografia Básica

- ARROYO, M. Conversas sobre o Ofício de Mestre. In: **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 17 – 26 p.
- BARBOSA, A. M. **Teoria e Prática da Educação Artística**. São Paulo: Cultrix, 1995.
- BARBOSA, A. M. (org.) **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
- BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. (org.) **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- CUNHA, S. R. V. (org.) **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- DALMÁS, A. **Planejamento participativo na escola**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1997.
- HENGEMÜHLE, A. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- IAVELBERG, R. O ensino da arte na educação brasileira. **Revista USP**, n. 100, p. 47-56, dez-fev 2013-2014.
- LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola: Teoria e Prática**. S/I: Heccus Editora, 2013.
- LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2018.

MARTINS, M. C. et al. **Didática do ensino da arte**. A linguagem do mundo. Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

PARO, Victor H. **Gestão democrática da Escola Pública**. São Paulo: Cortez, 2016.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia Escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional**. São Paulo: Cortez, 2013.

READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SOUZA, C. E.; FORNARI, L. M. S. Memória (auto)biografia e formação In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Profissão docente: novo sentido novas perspectivas**. Campinas: Papirus, 2008. 109-123 p.

ROSA, M. C. **A formação de professores de Arte**. Diversidade e complexidade pedagógica. Florianópolis: Insular, 2005.

ZABALA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VEIGA, Ilma P. A. **Projeto político-pedagógico na escola: uma construção possível**. São Paulo: Papirus, 1995.

VIANNA, I. O. de A. **Planejamento participativo na escola**. São Paulo: EPU, 1986.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009

PRÁTICA DE ENSINO: MEDIAÇÕES EDUCACIONAIS EM ARTE

Ementa

Articulação das dimensões teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas para a formação do professor de Artes Visuais, a partir do desenvolvimento da sensibilidade, da reflexão e do potencial criativo contemplando as competências e habilidades necessárias à formação docente, de modo especial relativas à Arte e educação. Neste componente curricular compreende-se o debate sobre a utilização de tecnologias de comunicação e informação (TICS) como recurso pedagógico e para desenvolvimento pessoal e profissional.

Bibliografia Básica

BARREIO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. São Paulo: AVERCAMP, 2006.

DALMÁS, A. **Planejamento participativo na escola**. Petrópolis: Vozes, 1994.

FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1998.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1997.

GOMEZ, A.I.P. **Educação na Era Digital. A Escola Educativa**. Porto Alegre: Penso, 2015.

HENGEMÜHLE, A. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GANDINI, L. et al. **O papel do ateliê na Educação Infantil: a inspiração na Reggio Emilia**. São Paulo: Penso, s/d.

IAVELBERG, Rosa. **Desenho cultivado da criança: Prática e formação de professores**. São Paulo: Zouk, 2006.

LAMPERT, J. ; RAMOS NUNES, C. Entre a prática pedagógica e a prática artística: Reflexões sobre Arte e Arte-Educação, **Revista Digital do LAV**, vol. 7, núm. 3, 2014, pp. 100-112 Universidade Federal de Santa Maria Santa Maria, Brasil.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola: Teoria e Prática**. S/I: Heccus Editora, 2013.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2018.

MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000.

PARO, Victor H. **Gestão democrática da Escola Pública**. São Paulo: Cortez, 2016.

PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia Escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional**. São Paulo: Cortez, 2013.

RATIER, R. et al. As situações didáticas da arte. **Nova Escola**, n. 213, 01/06/2008.

ROSA, M. C. **A formação de professores de Arte. Diversidade e complexidade pedagógica**. Florianópolis: Insular, 2005.

SÃO PAULO. **O ensino de arte nas séries iniciais: ciclo I**. Secretaria da Educação. São Paulo: FDE, 2006.

SÃO PAULO. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Secretaria da Educação, São Paulo: 2011.

SZPIGEL, Marisa. Instrumentos para avaliação processual em arte. **Nova Escola**, abril, 2014.

VEIGA, Ilma P. A. **Projeto político-pedagógico na escola: uma construção possível**. São Paulo: Papirus, 1995.

VIANNA, I. O. de A. **Planejamento participativo na escola**. São Paulo: EPU, 1986.

ZAMPERETTI, M. P. RIBEIRO, C. A. Refletindo sobre a avaliação no ensino de artes visuais a partir do Portfólio. **Nuances: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente – SP**, v. 26, n. 1, p. 148-162, jan/abr. 2015.

PRÁTICA DE ENSINO: PROJETOS EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DA ARTE

Ementa

Inserção dos alunos de Licenciatura nos estudos relativos às tendências do ensino da Arte, metodologia do ensino da Arte, pesquisas em Arte e Educação e a reflexão para a formação do professor de Arte possibilitando sua utilização nas diferentes linguagens no trabalho docente. Neste componente curricular compreende-se a utilização de tecnologias de comunicação e informação (TICS) como recurso pedagógico e para desenvolvimento pessoal e profissional.

Bibliografia Básica

- ARROYO, M. Conversas sobre o Ofício de Mestre. In: **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 17 – 26 p.
- BARBOSA, A. M. **Teoria e Prática da Educação Artística**. São Paulo: Cultrix. 1995.
- BARBOSA, A. M. (org.) **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
- BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. (org.) **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- CUNHA, S. R. V. (org.) **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- DALMÁS, A. **Planejamento participativo na escola**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1997.
- HENGEMÜHLE, A. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola: Teoria e Prática**. S/l: Heccus Editora, 2013.
- LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2018.
- MARTINS, M. C. et al. **Didática do ensino da arte**. A linguagem do mundo. Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.
- SÃO PAULO. **O ensino de arte nas séries iniciais: ciclo I**. Secretaria da Educação. São Paulo: FDE, 2006.
- SÃO PAULO. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Secretaria da Educação, São Paulo: 2011.
- SOUZA, C. E.; FORNARI, L. M. S. Memória (auto)biografia e formação In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Profissão docente: novo sentido novas perspectivas**. Campinas: Papirus, 2008. 109-123 p.
- PARO, Victor H. **Gestão democrática da Escola Pública**. São Paulo: Cortez, 2016.
- PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia Escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional**. São Paulo: Cortez, 2013.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- ROSA, M. C. **A formação de professores de Arte**. Diversidade e complexidade pedagógica. Florianópolis: Insular, 2005.
- VEIGA, Ilma P. A. **Projeto político-pedagógico na escola: uma construção possível**. São Paulo: Papirus, 1995.
- VIANNA, I. O. de A. **Planejamento participativo na escola**. São Paulo: EPU, 1986.
- VICARIO, F.; DÍAZ, T. Entrar na cultura por meio das novas tecnologias e da educação. **Revista Observatório Itaú Cultural/OIC**. Novos desafios da Cultura Digital, n. 9, jan-abr 2019.
- VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.
- ZABALA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa

Abordagem histórica da Psicologia com vistas a identificação de paradigmas disponíveis para o trabalho de psicologia da educação e análise crítica da Psicologia como ciência aplicada à Educação em seu estágio atual de desenvolvimento. Embasamento teórico-metodológico sobre psicologia da educação para as Artes Visuais.

Bibliografia Básica

- AUSUBEL, D.P.; NOVAK, J.D.; HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- AZZI, R.G.; SADALLA, A.M.F.A. (Orgs.) **Psicologia e Formação Docente: desafios e conversas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- BERNARDO, M.V.C. (org.). **Formação do professor: atualizando o debate**. São Paulo, Educ. 1989.
- CARRARA, Kester. (Org.). **Psicologia da Educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2008.
- COLL, César (et.al.) **Desenvolvimento psicológico e educação**. Volumes 01 e 02. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- OLSON, D.; TORRANCE, N. **Educação e desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- VYGOTSKY, L. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

REFLEXÕES POÉTICAS TRANSDISCIPLINARES I

Ementa

A transdisciplinaridade é foco dos estudos teórico-práticos. Conjugação de diferentes conhecimentos buscando um novo nexos. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC), assim como o estudo da Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica

- CARVALHO, Edgard de Assis. "Polifonia cultural e ética do futuro". In: **Ética e o futuro da cultura**, Revista Margem, N.9, São Paulo, Educ/Fapesp, 1999.
- CASTORIADIS, Cornelius. **Feito e a ser feito** - As encruzilhadas do labirinto V, Trad. Lílian do Valle. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.
- FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998.
- HERNANDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- KURY, Adriano da Gama. **Para falar e escrever melhor o português**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.
- MARTINELLI, M.Lúcia, RODRIGUES, M.Lucia, MUCHAIL, Salma (Orgs.). **O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber**. São Paulo: Cortez/ EDUC, 1998.
- MÉMOIRE du XXIe. Siècle. Complexité et quête du sens, **Cahier Transdisciplinaires 1**, Groupe 21, Paris, Éditions du Rocher, 1999.
- MÉMOIRE du XXIe. Siècle. L' homme à venir, **Cahier Transdisciplinaires 2**, Groupe 21, Paris, Éditions du Rocher, 2000.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma - reformar o pensamento**. Trad. E.Jacolibina, Rio de Janeiro: E.Bertrand Brasil, 2000.
- MORIN, Edgar. "Antropologia da liberdade" In: **Ética e o futuro da cultura**, Revista Margem, N.9, São Paulo, Educ/Fapesp, 1999.
- MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Trad. M. G. de Bragança e M.G.Pinhão, Lisboa, Publicações Europa-América, Biblioteca Universitária, No.32, 1994.
- MORIN, Edgar. **Complexidade e transdisciplinaridade - A reforma da universidade e do ensino fundamental**. Trad. E. de A. Carvalho, Natal: EDURF/Editora da UFRN, 1999.
- MORIN, Edgar. **La Tête Bien Faite - Repenser la réforme - Réformer la pensée**. Paris: Éditions du Seuil, 1999.
- MORIN, Edgar. **Para sair do século XX**. Trad. Vera A. Harvey, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

REFLEXÕES POÉTICAS TRANSDISCIPLINARES II

Ementa

A transdisciplinaridade é foco dos estudos teórico-práticos. Conjugação de diferentes conhecimentos buscando um novo nexos. Neste componente curricular compreende-se o estudo da Língua Portuguesa, assim como o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

- ABREU, Antonio Suarez. **Gramática mínima: para o domínio da língua padrão**. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.
- CARVALHO, Edgard de Assis. "Polifonia cultural e ética do futuro". In: **Ética e o futuro da cultura**, Revista Margem, N.9, São Paulo, Educ/Fapesp, 1999.
- CASTORIADIS, Cornelius. **Feito e a ser feito** - As encruzilhadas do labirinto V, Trad. Lílian do Valle. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.
- FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998.
- HERNANDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- MARTINELLI, M.Lúcia, RODRIGUES, M.Lucia, MUCHAIL, Salma (Orgs.). **O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber**. São Paulo: Cortez/ EDUC, 1998.
- MÉMOIRE du XXIe. Siècle. Complexité et quête du sens, **Cahier Transdisciplinaires 1**, Groupe 21, Paris, Éditions du Rocher, 1999.
- MÉMOIRE du XXIe. Siècle. L' homme à venir, **Cahier Transdisciplinaires 2**, Groupe 21, Paris, Éditions du Rocher, 2000.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma - reformar o pensamento**. Trad. E.Jacolibina, Rio de Janeiro: E.Bertrand Brasil, 2000.
- MORIN, Edgar. "Antropologia da liberdade" In: **Ética e o futuro da cultura**, Revista Margem, N.9, São Paulo, Educ/Fapesp, 1999.
- MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Trad. M. G. de Bragança e M.G.Pinhão, Lisboa, Publicações Europa-América, Biblioteca Universitária, No.32, 1994.
- MORIN, Edgar. **Complexidade e transdisciplinaridade - A reforma da universidade e do ensino fundamental**. Trad. E. de A. Carvalho, Natal: EDURF/Editora da UFRN, 1999.
- MORIN, Edgar. **La Tête Bien Faite - Repenser la réforme - Réformer la pensée**. Paris: Éditions du Seuil, 1999.
- MORIN, Edgar. **Para sair do século XX**. Trad. Vera A. Harvey, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.
- MORIN, Edgar, KERN, Anne Brigitte. **Terra - pátria**. Trad. Paulo Neves, Porto Alegre, 1995.
- NICOLESCU, Basarab. **La Transdisciplinarité - Manifeste**. Paris: Éditions du Rocher, 1996.
- NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. Trad. Lucia E.Souza. São Paulo: Trion, 1999.
- PENA-VEGA, Alfredo e NASCIMENTO, Elimar P. (Org.). **O pensar complexo**. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.
- RANDOM, Michel. **La Pensée Transdisciplinaire et le Réel**. Paris: Éditions Dervy, 1996.

SEMINÁRIOS AVANÇADOS

Ementa

A ementa será construída a cada semestre de acordo com o interesse e as necessidades do curso. Neste componente curricular compreende-se: o estudo da Língua Portuguesa, assim como o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
 DIDI-HUBERMAN, G. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Editora 34, 1998.
 LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: 34, 1993.
 NEVES, M.H.M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Ed. Da UNESP, 2011.
 SANTAELLA, Lucia. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo**. São Paulo: Paulus, 2005.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa

Análise da educação ou o modo de ser desta, de acordo com os parâmetros do conhecimento sociológico clássico e contemporâneo. A função social da educação e da escola. A escola e a produção da ideologia. A educação e o processo de reprodução das relações sociais. Abordagem sociológica de problemas educacionais brasileiros. Educação e mudança social. Educação e cultura.

Bibliografia Básica

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos do Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1987.
 APPLE, Michael. **Ideologia e currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 AZEVEDO, Fernando. **Sociologia educacional. Introdução ao estudo dos fenômenos educacionais e de suas relações com outros fenômenos sociais**. 2ª edição, São Paulo: Melhoramentos, 1951.
 BOMENY, Helena. Fernando de Azevedo, sociologia, educação e a ciência brasileira. In: MAIO, Marcos Chor; BÔAS, Gláucia Villas (Orgs.). **Ideais de modernidade e sociologia no Brasil. Ensaios sobre Luiz de Aguiar Costa Pinto**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999, p. 229-250
 BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução**. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2ª edição, Petrópolis: Vozes, 2009
 BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs). **Escritos de Educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998
 DUARTE, Newton. *O debate contemporâneo das teorias pedagógicas*. In: MARTINS, Lígia Marcia; DUARTE, Newton. (Org.). **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias**. 1ed., São Paulo: Editora UNESP, 2010, v. 1, p. 33-49.
 ESTABLET, Roger. A Escola In. As Instituições e os Discursos. **Revista Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, nº 35, p. 93-125, out/dez. 1973.
 FERNANDES, Florestan. **O desafio educacional**. São Paulo, Cortez, 1989.
 MÉZÁROS, István. **A educação em Mézáros: trabalho, alienação e emancipação**. São Paulo: Boitempo, 2005.
 MOCHCOVITCH, Luna Galano. **Gramsci e a escola**. 3ª edição, São Paulo: Ática, 2001.
 RIBEIRO, Marlene. **Movimento camponês, trabalho e educação: liberdade, autonomia, emancipação: princípios/fins da formação humana**.
 SAVIANI, Demerval; DUARTE, Newton. **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, 2012

TEORIAS DA COMUNICAÇÃO APLICADAS A ARTE

Ementa

As teorias da comunicação e suas relações diretas e indiretas com a Arte. Os principais desdobramentos dos campos conceituais do fenômeno comunicacional e as hibridações com o objeto e sujeito artísticos. Mecanismos operacionais das teorias da comunicação em prol do exercício da decodificação do espaço da gênese da Arte. Neste componente curricular compreende-se os estudos da Língua Portuguesa a fim de capacitar o futuro professor à norma culta a ser praticada na escola, assim como a utilização de tecnologias de comunicação e informação (TICS) como recurso pedagógico e para desenvolvimento pessoal e profissional.

Bibliografia Básica

BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação e escrita**. São Paulo: Ática, 1995.
 BORDENAVE, Juan E. Dias. **Além dos meios e mensagens**. Introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. Petrópolis: Vozes, 1990.
 COELHO, Teixeira. **Com o cérebro na mão**. São Paulo: Itaú Cultural/Iluminuras, 2015.
 DIMBLEY, Richard; BURTON, Graeme. **Mais do que palavras: uma introdução à teoria da Comunicação**. Tradução Plínio Cabral. São Paulo: Summus, 1990.
 DORIA, Francisco Antonio; Doria, Pedro. **Comunicação: dos fundamentos à internet**. Rio de Janeiro: Revan, 1999.
 MARTINS, E. **Manual de redação e estilo**. São Paulo: Moderna, 2005.
 MELO, José Marques de. **Para uma leitura crítica da Comunicação**. São Paulo: Edições Paulinas, 1985.
 READ, Herbert. **A redenção do robô: meu encontro com a educação através da arte**. Tradução Fernando Nuno. São Paulo: Summus, 1986.
 VILALBA, Rodrigo. **Teoria da comunicação: conceitos básicos**. São Paulo: Ática, 2006.

TEXTO IMAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa

Estudo do imaginário infantil e juvenil como fundamentação para o conhecimento do repertório cultural da criança e do adolescente. A produção das mensagens, o domínio dos códigos e linguagens e a recepção/decodificação. O leitor do texto verbo-visual. Neste conteúdo curricular compreende-se o debate e a elaboração de princípios e propostas para o ensino da arte na sala de aula (PCC), assim como estudo da Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica

- BENJAMIM, W. **As reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. Trad. Marcus V. Mazzari, São Paulo: Summus, 1984.
- BENJAMIM, W. Obras escolhidas. **Magia e técnica arte e política**. Trad. Sérgio Porto Rovet. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- CAMARGO, L. **A ilustração na literatura infantil**. São Paulo: Difel. 1999.
- CHARTIER, R. **A aventura do livro – do leitor ao navegador**. São Paulo: Edunesp, 2000.
- CHARTIER, R. (org). **Práticas da Leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
- COELHO, N. N. **Dicionário de literatura infantil**. São Paulo:
- FERRARA, L. D'Aléssio. **Leitura sem palavras**. São Paulo: Ática, 2000.
- FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
- JOLY, M. **Introdução à análise da imagem**. São Paulo: Ed. Papirus S/A, 1999.
- LAJOLO, M. e ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira. História e histórias**. São Paulo: Ática, 1984.
- MAGALHÃES, L. C. **Literatura infantil: autoritarismo e emancipação**. S.P.: Ática, 1988.
- MANGUEL, A. **Lendo imagens**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- MARTINS, E. **Manual de redação e estilo**. São Paulo: Moderna, 2005.
- MITCHELL, W. J. T. **Iconology: Image, Text, Ideology**. Chicago: The University of Chicago Press, 1986.
- OLIVEIRA, de Rui. **Pelos Jardins Boboli**. Rio de Janeiro, Ed. Travessa, 2007.
- PALO, M. J. e OLIVEIRA, M. R. **Literatura infantil. Voz de criança**. S.P.: Ática, 1980.
- PIERRE Bourdieu, **Prática de leitura**, São Paulo: Liberdade, 2001.
- SALZEDAS, N. A. (grupo texto imagem) **Uma leitura do ver: do visível ao legível**. Col. Arte e Ciência, São Paulo: Villipress, 2001.
- SORIANO, M. **Dictionnaire de littérature des enfants**. Paris: Flammarion.
- VETRAINO, M. C. **Lire une image**. Soulard: Armand Colin, 1993.
- WALTY, I. L. C. **Palavra e imagem: leituras cruzadas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- YONE, S. de L. **A ilustração na produção literária**. IEB, 1985.
- ZUNINO, D.L. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.